

MÉTODOS PARA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO - MPC

MARA REGINA MELLINI JABUR

**SERTÃOZINHO
2023**

Prezado aluno,

Em cumprimento à Portaria da Diretora Superintendente, de 27-5-2021 - Portaria CEETEPS-GDS nº 3015/2021 e o Memorando NB/CGD nº 011/2021, que estabelece os procedimentos de entrega dos Trabalhos de Graduação às Fatecs, para disponibilização no Repositório Institucional do Conhecimento do Centro Paula Souza (RIC - CPS), com objetivo de garantir o acesso, a gestão, a preservação e a disseminação da produção científica tecnológica, "os orientadores ou coordenadores de cursos deverão recolher e enviar para o *e-mail* institucional da biblioteca todos os T.G.s, nível de graduação, sob sua responsabilidade, conforme parâmetros definidos no inciso IV, do artigo 3º desta Portaria, juntamente com os seus respectivos Termos de Autorização e demais documentos s obrigatórios - caso a unidade tenha alguma exigência extra - devidamente preenchidos e assinados".

O presente material foi elaborado de acordo com a nova Portaria do CEETEPS-GDS nº 3015, de 27 de maio de 2021 e também de acordo com a Portaria de Normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT (ABNT é o Fórum Nacional de Normalização. As Normas Brasileiras, cujo conteúdo é de responsabilidade dos Comitês Brasileiros (ABNT/CB), dos Organismos de Normalização setorial (ABNT/ONS) e das Comissões de Estudos Especiais Temporárias (ABNT/CEET), são elaboradas por Comissões de Estudos (CE), formadas por representantes dos setores envolvidos, delas fazendo parte: produtores, consumidores e neutros (universidades, laboratórios e outros). (NBR 14724, 2005).

- NBR 6023: 2002 - Informação e Documentação - Referências – Elaboração;
- NBR 10520: 2002 – Informação e documentação - Citações em documentos – Apresentação;
- NBR 6024: 2003 – Numeração progressiva das seções de um documento – Procedimento;
- NBR 6027: 2003 – Sumários – Procedimento;
- NBR 6028,:2003 – Resumos – Procedimentos,
- NBR 14724: 2005 - Informação e Documentação – Trabalhos Acadêmicos – Apresentação;
- NBR 15287: 2005 - Informação e Documentação – Projeto de pesquisa. Apresentação.

A própria discussão sobre o conhecimento, assim como sua produção e divulgação dos resultados, que fazem parte da vida acadêmica, atualmente também têm interessado a um grande número de pessoas que precisam estar atualizadas nos diversos campos de atividades profissionais.

Esta disciplina tem dois objetivos principais: o primeiro, levar o aluno a familiarizar-se com a estrutura da comunicação científica, desde as atividades discentes cotidianas até os trabalhos de maior rigor metodológico; segundo, dar-lhe os requisitos mínimos para desenvolver e apresentar trabalhos científicos. Assim, este manual foi elaborado em quatro capítulos, os quais apresentam abordagens teóricas e práticas.

No capítulo 1, serão abordadas questões relativas à produção do conhecimento como um projeto humano que se enriquece num processo crítico e polêmico, por meio do diálogo entre os investigadores e suas teorias, incluindo-se, também, o diálogo entre o homem e a natureza. Serão analisados, também, os três tipos de conhecimento mais importantes, tanto para a vida cotidiana quanto para as atividades acadêmicas: conhecimento empírico, filosófico e científico.

Um Trabalho de Graduação – T.G. deverá ser apresentado à Faculdade de Tecnologia de Sertãozinho, FATEC, como exigência parcial para a conclusão dos cursos de graduação. Assim, serão enfocadas a conceituação, as características e as finalidades desse tipo de trabalho acadêmico, além de apresentar as fases de um Projeto de Pesquisa e as diretrizes para a elaboração de um Plano de Pesquisa.

No capítulo 2, serão apresentadas a abrangência e a conceituação da pesquisa científica, e os vários métodos utilizados para a coleta e a interpretação dos dados. A questão dos paradigmas será tratada porque ela é muito discutida no mundo globalizado, uma vez que extrapola o âmbito da comunidade acadêmica, em que vivemos.

No capítulo 3, serão descritos os procedimentos adotados pela ABNT para os diferentes tipos de citações e de referências empregadas no registro da revisão bibliográfica. Esses procedimentos serão muito importantes para o(a) aluno(a), na fase da redação final do T.G.

O capítulo 4 trará as partes que compõem a redação final do T.G., para sua entrega e apresentação no final do curso.

Bons estudos!

Professora Mara Regina Mellini Jabur, responsável pelas disciplinas de Métodos para a Produção do Conhecimento, Projeto de Trabalho de Graduação, Comunicação e Expressão e Comunicação Empresarial da Faculdade de Tecnologia de Sertãozinho
Deputado Waldyr Alceu Trigo.

Fevereiro 2023

Prof^a. Me. Mara Regina Mellini Jabur

SUMÁRIO

1 O CONHECIMENTO E SUA PRODUÇÃO.....	8
INTRODUÇÃO.....	8
1.1 Formas de se compreender e transformar a realidade.....	9
1.1.1 Conhecimento empírico.....	9
1.1.2 Conhecimento filosófico.....	10
1.1.3 Conhecimento fico.....	10
1.2 A produção do conhecimento.....	12
1.3 Trabalho de Graduação – T.G.	16
1.3.1 Características.....	16
1.3.2 Finalidades.....	16
1.4 O Projeto de Pesquisa.....	16
1.5 O Plano de Pesquisa.....	19
2 PESQUISA CIENTÍFICA E PARADIGMAS.....	21
INTRODUÇÃO.....	21
2.1 Ciência e seus métodos.....	21
2.2 Pesquisa científica: conceituação e abrangência.....	22
2.2.1 Tipos de pesquisa.....	24
2.2.1.1 Pesquisa bibliográfica.....	25
2.2.1.2 Pesquisa de laboratório.....	25
2.2.1.3 Pesquisa de campo.....	26
2.2.1.4 Pesquisa quantitativa.....	26
2.2.1.5 Pesquisa qualitativa.....	26
2.3 Paradigmas.....	27
2.3.1 Mudança de paradigma: Galileu Galilei.....	28
3 NORMALIZAÇÃO TÉCNICA DE DOCUMENTOS.....	30
INTRODUÇÃO.....	30
3.1 Citações (NBR 10520:2002).....	30
3.1.1 Etimologia.....	30
3.1.2 Objetivos.....	30
3.1.3 Tipos de citações.....	31
3.1.3.1 Citação Direta ou textual	32
3.1.3.2 Citação Indireta ou conceitual5....	34

3.1.3.3 Citação de citação.....	35
3.1.3.4 Algumas regras gerais para citação do autor.....	35
3.2 Referências (NBR 6023:2002).....	40
3.2.1 Definição	40
3.2.2 Elementos das referências.....	40
3.2.3 Modelos de referências em meio impresso e eletrônico.....	41
4 ESTRUTURA E APRESENTAÇÃO DO TRABALHO ACADÊMICO.....	44
INTRODUÇÃO.....	44
4.1 Estrutura do T.G.	44
4.2 Normas para digitação.....	77
4.2.1 Configuração da página e formatação.....	77
4.2.2 Paginação.....	77
4.2.3 Ilustrações ou figuras.....	77
REFERÊNCIAS.....	84

Ementa

Estudos e pesquisas: instrumental teórico-metodológico. Tipos de conhecimento: empírico, filosófico e científico. O conhecimento como compreensão e transformação da realidade. Produção do conhecimento. Trabalhos científicos. Trabalho de Graduação (T.G.). Projeto e Plano de Pesquisa. Ciência e seus métodos. Pesquisa científica: Conceito. Paradigmas. A lógica da concepção e construção do projeto de pesquisa. Pesquisa bibliográfica: execução e comunicação dos resultados. O relatório científico. Normas da ABNT para apresentação de relatórios acadêmicos, referências e citações. Normalização de citações e referências. Modelos de referências pesquisadas em papel e em meio eletrônico. Estrutura do T.G.; elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Normas para digitação. Ilustrações e figuras.

Objetivos

⇒ levar o aluno a ter condições de evidenciar a estrutura da comunicação científica, desde atividades discentes até trabalhos de maior rigor metodológico;

⇒ dar ao aluno condições para a obtenção de resultados mínimos para desenvolver e apresentar trabalhos científicos;

⇒ apresentar a importância do conhecimento que possibilita ao homem compreender e transformar a própria realidade;

⇒ analisar e discutir as ciências e seus métodos, bem como a pesquisa científica e suas modalidades, procurando apresentar a questão dos paradigmas como um momento de reflexão para as possíveis mudanças no campo científico;

⇒ apresentar os diferentes tipos de citações e referências utilizadas na revisão bibliográfica, conforme as normas da ABNT em vigor;

⇒ orientar quanto aos aspectos técnicos do T.G., de modo que o mesmo possa ser formatado de acordo com as normas e regras estabelecidas.

1 O CONHECIMENTO E SUA PRODUÇÃO

Introdução

Pensar é próprio do ser humano, e nossas ações são baseadas em emoções que fazemos no decorrer de toda nossa vida, ao contrário das máquinas, que são programadas para executar tarefas mecânicas, ou dos animais, que contam com seus instintos para a sobrevivência.

A produção de conhecimento é uma característica marcante no homem. Esse conhecimento, por sua vez, constitui o patrimônio histórico-cultural da humanidade, resultante de um processo cumulativo, decorrente de toda a história da vida humana. Incessantemente, o homem vem produzindo conhecimento nos campos da arte, ciência e tecnologia, organizando o espaço físico e social.

O domínio do conhecimento possibilita ao homem não só conhecer o mundo, mas também compreender e transformar sua própria realidade. Porém, para que a sociedade possa caminhar e desenvolver-se, é imprescindível que todos tenham acesso a esse conhecimento, cuja apropriação pode dar-se de diversas maneiras.

Neste capítulo, analisaremos, inicialmente, três tipos de conhecimentos importantes, tanto para a vida cotidiana quanto para as atividades acadêmicas: conhecimento empírico, conhecimento filosófico e conhecimento científico.

Na sequência, destacaremos o Trabalho de Graduação (T.G.) e o Plano de Pesquisa, como atividades integrantes dos Cursos de Tecnologia da Fatec-Sertãozinho.

1.1 Formas de se compreender e transformar a realidade

São diversas as formas pelas quais o homem entra em contato com o mundo que o cerca, dependendo das circunstâncias e necessidades, bem como do tipo de cultura em que ele está inserido. Em geral, destacam-se as abordagens mítica, religiosa, artística, científica, filosófica e do senso comum (ARANHA, 1997, p. 104).

Essas abordagens ou formas de se compreender e transformar a realidade não são excludentes, e uma mesma pessoa pode interessar-se por questões religiosas e filosóficas, enquanto outra pode dedicar-se à pesquisa científica, utilizando o senso comum ou conhecimento empírico em seu cotidiano.

A seguir, apresentaremos, em linhas gerais, o conhecimento empírico, o conhecimento filosófico e o conhecimento científico.

1.1.1 Conhecimento empírico

Também denominado conhecimento popular ou senso comum, tem como características: ser valorativo, pois está relacionado com os valores do sujeito, os quais impregnam o objeto conhecido; ser assistemático, pois depende da organização de cada indivíduo. Assim, não visa a uma sistematização das ideias, a ser verificável, pois pode ser percebido no dia a dia.

Prende-se ao conhecimento adquirido por tradição, herdado dos antepassados, e ao qual se acrescentam os resultados da experiência vivida na coletividade a que cada um pertence.

Nasce do processo de “acostumar-se” a uma explicação ou compreensão da realidade, sem que ela seja questionada. No dizer de Luckesi (1990, p. 95): “Mais do que uma interpretação adequada da realidade, ele é uma ‘forma de ver’ a realidade – mítica, espontânea, acrítica”. Exemplos: os conhecimentos das rezadeiras no sertão nordestino, as várias superstições, os provérbios, os remédios ou os chás caseiros, as técnicas de artesanato e as artes culinárias, etc.

No senso comum, encontramos o bom-senso, que se forma no espírito de todo homem, em contato com as coisas com que lida. É uma certa sistematização de conhecimentos, um conhecimento compreensivo, rudimentar, espontâneo. Assim, por ser um conhecimento compreensivo, liga as conclusões aos princípios, visto que as pessoas que o têm desenvolvido, quando colocadas em condições diferentes das habituais, resolvem as dificuldades rápida e acertadamente por meio de raciocínios simples, apoiados no corpo do conhecimento que já têm. E seus princípios são gerais, pois que se aplicam a circunstâncias variadas. Por outro lado, o bom-senso não reflete sobre si mesmo; trata das coisas, mas não pensa em si.

1.1.2 Conhecimento filosófico

A filosofia caracteriza-se como uma reflexão que busca compreender o sentido da realidade, do homem em sua relação com a natureza e com os outros, do trabalho do homem e seus produtos: a cultura e a história.

Como uma reflexão em profundidade, coerente e abrangente, veem-se a importância e a necessidade da filosofia, pois é por meio dela que temos a oportunidade de reunir o pensamento fragmentado da ciência, reconstituindo sua unidade. Assim, essa reflexão permite ao homem ter mais de uma dimensão para determinado problema, além daquela que é dada pelo agir imediato no qual “o homem pragmático” se acha mergulhado. A filosofia

tem pontos comuns com a ciência e com a literatura, mas se distingue de ambas. Como a ciência, ela procede com rigor e costuma ter, no horizonte, uma ideia de verdade. Mas a ciência se atualiza sempre e descarta seu passado. A filosofia não. Como a arte ou a literatura, ela preserva seu passado como um patrimônio irrenunciável (RIBEIRO, 2003, p. 9).

1.1.3 Conhecimento científico

Na Grécia Antiga, filosofia e ciência caminhavam juntas. Nela encontramos os filósofos pré-socráticos Tales e Pitágoras, preocupados com Matemática, e Aristóteles estudando Física e Astronomia, além de estabelecer os fundamentos da Biologia.

Conforme Aranha e Martins (1999), com a Revolução Científica ocorrida a partir do século XVII, com Galileu Galilei, filosofia e ciência separaram-se e, gradativamente, até chegar ao século XX, foram surgindo as ciências particulares (Física, Astronomia, Química, Biologia, Psicologia, Sociologia, etc.).

O conhecimento científico passou, então, a ter características próprias, e ciência ganhou autonomia com a procura do próprio método, que investiga a causa dos fenômenos e sua constituição, caracterizando-se, dessa forma, pela capacidade de analisar, de explicar, de desdobrar, de justificar, de induzir ou aplicar leis e de prever eventos.

Portanto, o conhecimento científico, como modernamente se entende, surgiu há aproximadamente 400 anos, sendo que, nos últimos 50 anos, ocorreram importantes descobertas.

A ciência busca compreender a realidade de maneira racional, descobrindo relações universais e necessárias entre os fenômenos, o que permite prever acontecimentos e, conseqüentemente, também agir sobre a natureza. “Para tanto, a ciência utiliza métodos rigorosos e atinge um tipo de conhecimento sistemático, preciso, objetivo” (ARANHA; MARTINS, 1996, p. 89).

A ciência utiliza métodos rigorosos, mas não pode ser considerada como um conhecimento certo e definitivo, pois ela “avança em contínuo processo de investigação que supõe alterações e ampliações necessárias, à medida que surgem fatos novos, ou quando são inventados novos instrumentos” (ARANHA; MARTINS, 1996, p.91). Assim, as leis de Newton, descobertas em 1687, foram posteriormente reformuladas por vários matemáticos nos séculos XVIII e XIX; a teoria da relatividade de Einstein “desmentiu a concepção clássica de que a luz se propaga em linha reta. A hipótese de que os raios luminosos que passam perto do Sol, sofreriam um desvio, foi confirmada por observações [feitas] durante o eclipse solar de 1919” (ARANHA; MARTINS, 1996, p. 91).

1.2 A produção do conhecimento

A produção, o registro e a divulgação do conhecimento, no âmbito da universidade, devem levar em conta, além dos aspectos éticos, científicos e metodológicos, as normas de padronização reconhecidas e aceitas por toda a comunidade acadêmica.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT – é um Fórum de Normalização e representa, no Brasil, a *International Organization for Standardization* – ISO. As normas brasileiras, cujo conteúdo é de responsabilidade dos comitês brasileiros e dos Organismos de Normalização Setorial (ONS), são elaboradas por comissão de estudos formada por representantes dos setores envolvidos: universidades, produtores, consumidores, laboratórios, etc.

Seja como filosofia, seja como ciência, o conhecimento crítico, que é

a capacidade de analisar os fatos sem se ater a teorias preconcebidas [tornou-se] uma das habilidades mais necessárias e, ao mesmo tempo, mais difíceis de praticar em qualquer campo do conhecimento, devido às interpretações a priori existentes na cultura sobre acontecimentos a respeito dos quais não se têm dados suficientes, impedindo assim que novas (e inesperadas) descobertas sejam feitas (DIMENSTEIN, 1998, p. 16).

⇒ Trabalhos científicos

Os trabalhos científicos, embora diferentes quanto à sua natureza, extensão, importância, profundidade, têm em comum, além da contribuição, maior ou menor, para o avanço da ciência, a observância dos critérios e normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT.

Um pesquisador encontra diferentes formas de elaborar e divulgar sua produção científica. Dentre toda a produção do conhecimento, destacaremos as mais importantes: trabalho didático, resumo de texto, resenha bibliográfica, artigo científico, comunicação científica, monografia, trabalho de graduação, dissertação e tese.

⇒ Trabalhos didáticos

A partir de uma orientação clara e de critérios predefinidos pelos professores, os trabalhos didáticos solicitados, sobretudo nos cursos de graduação, são relatórios científicos dos estudos realizados pelos alunos. Não se exige originalidade nesses trabalhos; são geralmente recapitulativos, com síntese de posições encontradas em outros textos ou em outras pesquisas. Contudo, em hipótese alguma, os trabalhos didáticos podem ser colagens de trabalhos alheios.

⇒ Resumo de texto

Resumos de textos, capítulos ou livros são geralmente valorizados nas escolas como exercícios de leitura, de síntese, de aprofundamento, etc. Depois de ler e reler, para identificar a ideia central e as secundárias, o aluno, com as próprias palavras, elabora uma síntese do texto em estudo, mantendo-se fiel às ideias do autor.

Segundo Andrade (1999), há vários tipos de resumos, e cada um apresenta características específicas, de acordo com suas finalidades: resumo descritivo, resumo informativo ou analítico.

Num resumo, o aluno deve apresentar sucintamente o assunto, respeitando as ideias do autor, empregar linguagem clara e objetiva.

⇒ Resenha

Resenha é uma síntese ou comentário de livros das várias áreas da ciência, das artes e da filosofia. Além de abordar o conteúdo da obra, deve apresentar comentários críticos e interpretativos a respeito da mesma, incluindo julgamentos de valor, tais como comparações com outras obras, relevância do texto em relação a outros trabalhos, etc.

Em geral, as resenhas são elaboradas por estudantes, como exercício de compreensão e crítica.

⇒Artigo científico

Trata-se de um texto que, embora de dimensões reduzidas, apresenta a mesma estrutura exigida para trabalhos científicos de maior fôlego, devendo caracterizar-se, igualmente, por uma abordagem aprofundada e original.

Seu teor e apresentação formal devem estar em consonância com os critérios de publicação da revista ou da obra coletiva onde será veiculado.

Os artigos científicos, comumente, apresentam uma breve informação sobre a qualificação profissional do autor, um resumo em português e um *abstract* em língua estrangeira, as palavras-chave do texto, citações e bibliografia, em conformidade com as normas técnicas (ABNT).

⇒Comunicação científica

Constitui-se no mais sucinto dos trabalhos científicos, restringindo-se à apresentação dos resultados parciais ou totais de um estudo sobre assunto significativo em congressos, seminários, simpósios, etc. O órgão promotor do evento científico é que estabelece as formas e as regras da comunicação.

⇒Monografia

Monografia, do grego *monos*=único e *graphein*=descrever, etimologicamente significa “escrita de um só assunto”.

Quanto ao uso indiscriminado do termo monografia, é necessário fazer-se um alerta. Para Marcantonio e Santos e Lehfel'd (1933, p.67), “o uso do termo monografia, de forma generalizada para designar todo o tipo de trabalho elaborado durante a realização do Curso de Graduação, ainda que a base seja uma investigação científica, é incorreto”.

No mundo acadêmico ou profissional, saber fazer uma monografia é uma habilidade cada vez mais exigida. Utilizada para conferir título de bacharel na maioria dos cursos de graduação, a monografia também é exigida nos cursos de especialização ou de capacitação para atestar os conhecimentos adquiridos pelos estudantes, antes de ser-lhes entregue o diploma de conclusão de uma graduação.

⇒Dissertação

À medida que o estudante evolui na carreira acadêmica, também aumentam o rigor e a profundidade de sua produção intelectual. Assim, chama-se dissertação uma monografia mais elaborada. O tema não precisa ser original e, com sua apresentação, é-lhe conferido o título de mestre.

⇒Tese

A tese é um trabalho mais qualificado e confere ao estudante o grau de doutor, exigindo que ele pesquise um tema original, com grau maior de profundidade e cientificidade no tratamento das questões apresentadas.

⇒Trabalho de Graduação – T.G.

Como um Trabalho de Graduação (T.G.) precisará ser apresentado à Faculdade de Tecnologia de Sertãozinho, como exigência parcial para a conclusão do cursos de graduação. Enfocaremos, a seguir, sua elaboração.

1.3 Trabalho de Graduação - T.G.

1.3.1 Características

Como trabalho científico, conforme Alvarenga e Rosa (2001, p.27), o T.G. é

delineado em capítulos, muitas vezes estanques e já nomeados anteriormente, como: revisão literária, metodologia, discussão, resultados, considerações finais, etc., tais passos são necessários para que o aluno tenha ciência das etapas de uma pesquisa científica e possa prosseguir.

Lembramos também que o T.G. pode ser composto por um capítulo único.

Nesse tipo de trabalho acadêmico, o tema não precisa ser original, mas é importante que ele apresente um novo enfoque e contribuições relevantes à área de conhecimento à qual está restrito.

Exige-se, também, uma delimitação do tema para dar-se um tratamento exaustivo.

Deve-se obedecer a uma rigorosa metodologia e investigar um determinado assunto não só em profundidade, mas em todos os seus ângulos e aspectos. O processo cumulativo deve ser sempre valorizado. É ainda necessária a apresentação de reflexão e de conclusão pessoais.

1.3.2 Finalidades

Tem como finalidades a transmissão objetiva de uma mensagem, a comunicação do resultado final de uma pesquisa ou de uma reflexão, e a demonstração de uma posição a respeito do tema-problema.

1.4 O Projeto de Pesquisa

Descreveremos, a seguir, as fases do Projeto de Pesquisa, com a preocupação didática de preparar os alunos para a elaboração do Plano de Pesquisa do Trabalho de Graduação (T.G.) que decorre do Projeto. Nos capítulos 2 e 3 deste material, serão apresentados a importância da pesquisa científica com seus tipos mais comuns, os métodos e as técnicas de coleta de dados e a apresentação final do T.G.

Para Fachin (2001, p. 47),

o projeto de pesquisa é uma construção lógica e racional, com base nos postulados da metodologia científica a ser empregada no desenvolvimento de uma série de etapas, para facilitar o plano de trabalho que envolve uma pesquisa. Contudo, não há um único modelo de projeto. São vários os tipos, dependendo em grande parte da área de formação acadêmica, da natureza do assunto, dos objetivos do estudo, a fim de administrar de forma correta a metodologia específica de cada projeto.

O projeto é uma etapa preliminar no processo de elaboração e execução de uma pesquisa. Deve prever os passos seguidos e responder às questões: o quê? Por quê? Para quê e para quem? Onde realizar? Como? Com que recursos? Quando?

Em outras palavras, a finalidade intrínseca do projeto é indicar as intenções do autor, deixando claro o título (ainda que provisório), a delimitação inicial do objeto da pesquisa, a justificativa, os objetivos, o caminho a ser percorrido, as estratégias e os instrumentos a serem utilizados, e as etapas a serem vencidas.

O planejamento, como estratégia global de ação, supõe a flexibilidade, que deve estar presente em toda atividade de pesquisa. Assim, o projeto inicial pode sofrer alterações, à medida que o pesquisador desenvolve e aprofunda suas ideias ou faz a descoberta de novos dados.

Nas pesquisas qualitativas, principalmente, não se parte de um projeto rigidamente determinado. Ao contrário, as questões da pesquisa vão se transformando, as técnicas vão sendo revistas e reelaboradas no próprio processo de pesquisa.

Embora possam aparecer em outra ordem e serem ampliados ou reduzidos, de acordo com a natureza do estudo, os elementos que compõem um Projeto de Pesquisa são os seguintes:

⇒ **Delimitação do tema** (O que pesquisar?)

O pesquisador pode escolher seu tema movido pelo interesse em aprofundar o estudo em uma determinada questão. Pode, também, ser motivado por interesses profissionais, por leituras que tenha feito, etc. Entretanto, um dos fatores que mais pesam na delimitação de temas de pesquisa, é o caráter atual e instigante de determinado problema.

Porém, qualquer que tenha sido o tema escolhido, devem ser observados os

critérios de originalidade, relevância e viabilidade.

⇒ **Justificativa** (Por que pesquisar?)

Neste item, o pesquisador expõe os motivos mais significativos que o levaram a abordar o tema escolhido. Contudo, o principal critério mediante o qual se justifica a escolha de um tema, é o de sua relevância tanto social quanto científica.

A argumentação, mediante a qual o pesquisador expõem os motivos que o levaram a escolher determinado tema, e a importância da contribuição que seu estudo pode proporcionar são fatores fundamentais na aceitação da pesquisa por parte de seu público-alvo.

⇒ **Objetivos** (Para que pesquisar?)

O pesquisador pode estabelecer um objetivo geral e/ou objetivos específicos.

Os objetivos devem estar claramente definidos e expressos, sendo coerentes com o tema proposto.

Na explicitação dos objetivos de uma pesquisa, antecipam-se as contribuições que a mesma pretende trazer para o avanço daquela área específica do conhecimento.

⇒ **Metodologia** (Como realizar a pesquisa?)

Aqui se esclarece o tipo de pesquisa que será desenvolvida: bibliográfica, de campo, de laboratório ou, se for o caso, um estudo que combinará diferentes formas de investigação.

Deverão ser mencionados, também, os métodos e as técnicas de pesquisa que serão empregados na coleta de dados, como por exemplo, levantamento das fontes documentais e bibliográficas, observação, entrevistas, questionários, teses, história de vida, análise de conteúdo, estudo de caso, dentre outros.

⇒ **Cronograma** (Qual é a duração da pesquisa?)

Refere-se à distribuição dos vários momentos ou etapas do desenvolvimento da pesquisa, dentro de um determinado tempo.

⇒ **Custos**

Caso o projeto envolva custos financeiros, deve-se fazer um levantamento dos materiais a serem utilizados e o preço, a fim de que se estabeleça o valor total do projeto, principalmente quando se tratar de pesquisas financiadas.

⇒ **Referências** (Quais as fontes bibliográficas ou os meios eletrônicos que fundamentam o projeto?)

Todo Projeto de Pesquisa deve listar quais as fontes bibliográficas que o fundamentam.

1.5 O Plano de Pesquisa

No Plano de Pesquisa devem constar:

- Tema
- Título
- Justificativa do trabalho
- Objetivos
- Metodologia

Mencionar o tipo e a estrutura (capítulos) a serem desenvolvidos no T.G.

Esses itens deverão estar dispostos em parágrafos, num texto corrido, sem divisão ou subtítulos. Assim, o Plano de Pesquisa deverá ter, além da capa, uma lauda, no máximo duas. A linguagem deverá ser simples, clara, sem quaisquer citações ou referências.

É importante citar que, na capa, deverão ser respeitadas as seguintes margens: 3 cm nas margens esquerda e superior, e 2 cm nas margens direita e inferior.

As fontes usadas na capa deverão ser, nas margens superior e inferior, Arial, 16, em letras maiúsculas, em negrito e centralizadas.

Nas linhas centrais, Arial 18, em letras maiúsculas, em negrito e centralizadas.

No texto propriamente dito, a fonte deverá ser Arial, 12, letras minúsculas e espaço 1,5 nas entrelinhas.

✓ O autor/aluno terá liberdade de escolha quanto ao tema do T.G., embora possa ser orientado pelo professor do Curso quanto à escolha desse tema. Porém, ao escolher o assunto, deverá preocupar-se em verificar se o mesmo será

estudado durante o curso que estiver frequentando, devendo também ser pertinente às disciplinas estudadas.

✓ É preciso observar ainda que Tema e Título são enfoques diferentes: o Tema é o assunto, o Título é o nome, a denominação do trabalho. Tema é algo abrangente, amplo; Título é delimitado, específico.

✓ No caso de ser usada a pesquisa de campo, deverão ser indicadas as características do(s) indivíduo(s) observado(s): idade, sexo, grupo social, além do local e do período de observação.

2 PESQUISA CIENTÍFICA E PARADIGMAS

Introdução

Neste capítulo, veremos a conceituação e a abrangência da pesquisa científica, bem como os vários métodos utilizados para a coleta e a interpretação dos dados.

A questão dos paradigmas será tratada porque ela, atualmente, extrapola o âmbito da comunidade acadêmica, sendo muito discutida, no mundo globalizado em que vivemos, justamente porque uma das características da globalização é a quebra desses mesmos paradigmas.

Este capítulo também descreverá os procedimentos adotados pela ABNT para os diferentes tipos de citações e de referências empregadas no registro da revisão bibliográfica. Esses procedimentos serão muito importantes, na fase de redação final do T.G.

Neste momento, gostaríamos de enfatizar a importância de o estudante de graduação dedicar-se constantemente à sua formação como pesquisador, pois é imprescindível que ele saia da graduação com uma formação adequada dos diferentes conhecimentos, métodos e técnicas de investigação e construção do proceder científico.

E, no proceder científico, o estudioso precisa admitir que o acréscimo do conhecimento humano há de ser acompanhado pelo aumento da sabedoria, concebida como a prudência e a retidão que encaminham o sentido vital de finalidade do homem, que não se expõe na construção do presente, mas que se organiza em um diálogo de passado/presente e futuridade (BARROS; LEHFELD, 2004, p. 39).

2.1 Ciência e seus métodos

Um dos requisitos especiais para um assunto ou fato estudado alcançar o status de ciência, é a utilização de métodos científicos. O entendimento do método passou a ser condição necessária ao estabelecimento de limites na demarcação do que se considera científico ou não.

Conforme Oliveira (1997, p. 48), “nos dias de hoje, muitas áreas da ciência se sobrepõem de tal forma, que estudiosos de áreas diferentes podem dedicar-se a um

mesmo tipo de problema, com pontos de vista distintos”. Se diversos são os enfoques, diversos também são os modos de se levantar fatos e de se produzir ideias, ou seja, as formas de procedimento técnico e lógico do raciocínio científico são diversas, como vários são os métodos para o desenvolvimento da ciência.

O método é constituído por um conjunto de procedimentos que devem ser observados na busca do conhecimento e transformação da realidade. Em resumo: “em seu sentido mais geral, o método é a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um fim dado ou um resultado desejado” (CERVO; BERVIAN, 1996, p. 23).

Segundo Chauí (1999), o método guia o trabalho intelectual (produção das ideias, experimentos e teorias) e avalia os resultados obtidos.

No processo de produção do conhecimento, o pesquisador elege o método que lhe parece mais apropriado à natureza do assunto que vai estudar. Método e conteúdo devem estar relacionados, uma vez que, tão importante quanto o conhecimento, é a maneira como se chegou a ele.

Todo trabalho científico, seja de natureza teórica, seja empírica, deve esclarecer o caminho percorrido para sua efetivação.

Ao longo da história, cientistas elaboraram métodos de abordagem e de procedimento para a produção do conhecimento.

2.2 Pesquisa científica: conceituação e abrangência

A pesquisa está relacionada diretamente com a produção de conhecimento e decorre da capacidade de raciocínio do homem, no enfrentamento de inúmeros problemas e desafios. A curiosidade e a necessidade de conhecer e explicar o novo fazem com que a investigação científica se enriqueça e evolua constantemente.

Inúmeros autores, entre os quais Andrade (1999), CerVO e Bervian (1996), Gil (1991), Lakatos e Marconi (2005), Salomon (1973) e Severino (2000), ao conceituarem pesquisa científica, concordam que se trata de procedimento eminentemente racional, que faz uso de métodos científicos, visando à busca de respostas e/ou explicações para a questão em estudo. Enfatizam, também, o caráter processual da pesquisa como atividade que envolve fases, desde a formulação adequada do problema até a elaboração e apresentação do relatório final.

Para Cervo e Bervian (1996), os passos geralmente observados na realização de pesquisas são os seguintes:

- a) formular questões ou propor problemas e levantar hipóteses;
- b) efetuar observações e medidas;
- c) registrar, tão cuidadosamente quanto possível, os dados observados, com o intuito de responder às perguntas formuladas ou comprovar a hipótese levantada;
- d) elaborar explicações ou rever conclusões, ideias ou opiniões que estejam em desacordo com as observações ou com as respostas resultantes;
- e) generalizar, isto é, estender as conclusões obtidas a todos os casos que envolvam condições similares; a generalização é tarefa do processo chamado indução;
- f) prever ou predizer, isto é, antecipar que, dadas certas condições, é de se esperar que surjam certas relações.

Demo (apud MARCANTONIO; SANTOS; LEHFELD, 1993, p.11, grifo do autor), afirma que:

a vida acadêmica moderna está fundada na atividade de pesquisa. Esta constatação não diminui, em nada, a atividade de ensino e também de extensão. Entretanto, estas duas precisam inspirar-se na Primeira. As mudanças cruciais desta virada de milênio são motivadas primordialmente pelo *manejo e produção de conhecimento*. Os países de ponta aí estão porque construíram a capacidade de ponta, ou seja, domínio científico e tecnológico. E isto se tornou o fator diferencial entre as nações.

É necessário, portanto, que a questão educativa seja considerada sob

a ótica da pesquisa, porque se reconhece nesta um princípio educativo. Pesquisa não é apenas instrumentação científica. É também a didática fundamental, porque funda a capacidade de questionamento crítico e criativo. Por isso, começa no pré-escolar e nunca acaba. Motivar uma criança para a pesquisano pré-escolar é algo muito diferente da atividade de graduação, mas, no espírito da coisa, trata-se do mesmo fenômeno emancipatório. Isso depende da qualidade dos recursos humanos, ou seja, do professor. Um professor-pesquisador motiva a criança a pensar, aprender a aprender, a questionar, enquanto outro impõe moral e cívica, domestica, cerceia (DEMO apud MARCANTONIO; SANTOS; LEHFELD, 1993, p. 11).

2.2.1 Tipos de pesquisa

A diversidade encontrada entre os tipos de pesquisa deriva das múltiplas maneiras de se interpretar os dados obtidos. O resultado não deve constituir-se em uma realidade única, absoluta e inquestionável, mas numa forma de conhecimento que atribui um determinado sentido (não dogmático) àquele aspecto particular do real.

Conforme esclarece Pádua (1996), a classificação das pesquisas em diferentes tipos surgiu com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento delas. Pádua (1996, p. 32-33), entretanto, observa:

Para além do formalismo que tipologia requer, devemos reconhecer que o fundamental é compreender a realidade em seus múltiplos aspectos e, para tanto, essa compreensão vai requerer, e talvez admitir, diferentes enfoques, diferentes níveis de aprofundamento, diferentes recursos, dependendo dos objetivos a serem alcançados e as possibilidades do próprio pesquisador para desenvolvê-los.

As pesquisas costumam ser agrupadas de acordo com diferentes critérios e nomenclaturas. Podem ser classificadas de acordo com:

- Área de conhecimento: em pesquisas sociológicas, antropológicas, educacionais, etc.
- Técnicas de coleta e interpretação de dados: em pesquisa quantitativa e qualitativa.
- Ambiente em que se desenvolvem: em pesquisas de campo, de laboratório.

Quanto às suas finalidades, as pesquisas podem ser divididas em dois grandes grupos:

- Puras: os estudos motivados por questões de ordem intelectual e que pretendem alargar a fronteira.
- Aplicadas: as pesquisas objetivam resultados de ordem prática. Têm em vista a utilização, na prática, de conhecimentos disponíveis para responder às demandas da sociedade em contínua transformação.

Tomando-se como critério de classificação o procedimento geral de que se valeu o pesquisador, podemos classificar as pesquisas em:

2.2.1.1 Pesquisa bibliográfica

A pesquisa bibliográfica abrange a leitura, análise e interpretação de livros, periódicos, textos legais, documentos xerocopiados, mapas, fotos, manuscritos, etc. Todo o material recolhido deve ser submetido a uma triagem, a partir da qual é possível estabelecer um plano de leitura. Trata-se de uma leitura atenta e sistemática que se faz acompanhar de anotações e fichamentos que, eventualmente, poderão servir à fundamentação teórica do estudo.

Por tudo isso, deve ser uma rotina tanto na vida profissional de professores e pesquisadores, quanto na dos alunos, pois tem por objetivo conhecer as diferentes contribuições científicas disponíveis sobre determinado tema. Ela dá suporte a todas as fases de qualquer tipo de pesquisa, uma vez que auxilia na escolha do tema, na fundamentação da justificativa, na definição do problema, na determinação dos objetivos, na construção de hipóteses e na elaboração do trabalho final (T.G.).

2.2.1.2 Pesquisa de laboratório

Comumente, esse tipo de pesquisa é confundido com pesquisa experimental, o que é um equívoco. Embora a maioria das pesquisas de laboratório sejam experimentais, muitas vezes, as ciências humanas e sociais lançam mão de pesquisa de laboratório sem que se trate de estudos experimentais.

Na verdade, o que caracteriza a pesquisa de laboratório é o fato de que ela ocorre em situações controladas, valendo-se de instrumental específico e preciso.

Tais pesquisas, quer se realizem em recintos fechados, quer ao ar livre, em ambientes artificiais ou reais, em todos os casos, requerem um ambiente adequado, previamente estabelecido e de acordo com o estudo a ser realizado. A Psicologia Social e a Sociologia, frequentemente, utilizam a pesquisa de laboratório, muito embora aspectos fundamentais do comportamento humano nem sempre possam, por questões éticas, ser estudados e/ou reproduzidos no ambiente controlado do laboratório.

2.2.1.3 Pesquisa de campo

A pesquisa de campo procede à observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real, à coleta de dados referentes a eles e, finalmente, à análise e interpretação desses dados, com base numa fundamentação teórica consistente, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado.

Como qualquer outro tipo de pesquisa, a de campo parte do levantamento bibliográfico. Exige também a determinação das técnicas de coleta de dados mais apropriadas à natureza do tema e, ainda, a definição das técnicas que serão empregadas para registro e análise.

Dependendo das técnicas de coleta, análise e interpretação dos dados, a pesquisa de campo poderá ser classificada como de abordagem predominantemente quantitativa ou qualitativa.

2.2.1.4 Pesquisa quantitativa

Numa pesquisa em que a abordagem é basicamente quantitativa, o pesquisador “se limita à descrição factual deste ou daquele evento, ignorando a complexidade da realidade social” (FRANCO, 1985, p. 35). É empregada nas pesquisas de âmbito social, econômico, de comunicação, mercadológica, de opinião, etc., como forma de garantir a precisão dos resultados.

2.2.1.5 Pesquisa qualitativa

Ao procurar identificar e conhecer as múltiplas facetas de um objeto de estudo, a pesquisa qualitativa relaciona os dados obtidos ao todo social, levando em conta fatores socioeconômicos, psicológicos, pedagógicos, etc.

Assim, as análises qualitativas buscam descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisando a interação de certas variáveis, compreendendo e classificando processos dinâmicos experimentados por grupos sociais. Como exemplo, podemos citar a pesquisa etnográfica e os estudos de caso.

As técnicas de que se utilizam são: entrevistas semiestruturadas, entrevistas abertas ou livres, questionários abertos, observação, análise de conteúdo, entre outras.

Segundo Bogdan (apud TRIVIÑOS, 1987), nas pesquisas qualitativas, a realidade a ser pesquisada é tida como fonte direta dos dados, e o pesquisador é considerado um instrumento-chave. Assim, a maior preocupação é com o processo e não apenas com os resultados e o produto e, nesse caso, os dados são analisados por indução, buscando-se essencialmente o seu significado.

A descrição é um dos procedimentos mais habituais no âmbito das pesquisas de abordagem qualitativa, e entre estas, notadamente, aquelas realizadas no campo da educação.

Embora distintas, não há uma dicotomia (divisão em duas partes ou opiniões geralmente opostas ou contraditórias) radical entre as metodologias qualitativa e quantitativa. Elas complementam-se, em grande parte e, “existem ainda situações em que a combinação das duas abordagens não só é cabível como, sobretudo, desejável” (GOUVEIA apud PÁDUA, 1996, p.32).

Para Triviños (1987, p. 102), “a mais minuciosa coleta de dados e o tratamento estatístico mais sofisticado das informações serão simplesmente estéreis, sem significado, vazios, se não estiverem unidos por uma concepção teórica que os ilumine e lhes dê sentido”.

Tal procedimento enseja a possibilidade de uma interpretação mais ampla dos fatos observados, indo além de sua mera quantificação.

- Um trabalho científico pode utilizar mais de um tipo de metodologia. No entanto, todos os tipos de pesquisa utilizam a bibliográfica como fundamentação.
- Uma pesquisa de cunho predominantemente bibliográfico pode adotar, também, recursos da pesquisa de campo ou de laboratório.

2.3 Paradigmas

O homem sempre buscou dar explicações para os fenômenos da sociedade e da natureza. A ciência, com seus vários tipos de pesquisa, é a forma racional de alcançar mais a verdade. As descobertas científicas levaram, e ainda levam, a humanidade a descobrir coisas novas. Mas nem sempre essas mudanças são

aceitas pela sociedade.

Houaiss (2001, p. 2) define paradigma como “padrão”, “modelo”. Porém Khun (1975) considera como paradigmas as realizações científicas que são reconhecidas universalmente e fornecem soluções para problemas de determinada comunidade científica. Por algum tempo, os cientistas tomam tais soluções como modelos.

Trata-se de um conjunto de regras e regulamentos que fazem duas coisas:

1. estabelece limites (de certo modo, é o mesmo que o padrão faz);
2. estabelece regras e regulamentos que vão ensinar como obter sucesso, resolvendo problemas dentro desses limites.

Os paradigmas agem como filtros que retêm dados que vêm à mente; dados que concordam com o paradigma do pesquisador ou do educador e, por isso, têm acesso fácil ao reconhecimento.

De fato, ver-se-ão esses tipos de dados com muita clareza e compreensão.

Paradigmas são modelos, padrões que, em determinadas situações, são contraditórios. Quando usados de um jeito, eles cortam as informações que concordam com eles, em detalhes muito finos e precisos, mas, quando usados de outra maneira, eles isolam, tanto o pesquisador como o educador, dos dados que os contrariam.

Sendo assim, deve-se considerar que:

- Paradigmas são comuns, têm-se os em quase todos os aspectos da vida profissional, pessoal, espiritual, social.
- Paradigmas são úteis, porque ajudam a encontrar problemas importantes, e então continuam para indicar regras sobre como resolver esses problemas.
- Às vezes, um paradigma pode tornar-se “o paradigma”, o único modo de fazer uma coisa, e quando se depara com uma ideia alternativa, pode-se rejeitá-la imediatamente.

2.3.1 Mudança de paradigma: Galileu Galilei

A análise da evolução histórico-científica da humanidade, constantemente confronta-se com a questão dos paradigmas.

Para tanto, tomaremos como exemplo o episódio ocorrido com Galileu Galilei, no século XVII.

O exemplo encontra-se reproduzidos abaixo:

Galileu Galilei foi o defensor da teoria de Nicolau Copérnico do sistema heliocêntrico, inadmissível naquela época. Para defendê-la, Galileu levou os líderes venezianos, nobres e membros do alto clero da Igreja Católica, à torre da igreja de São Marcos. Lá, usando um novo telescópio que desenvolvera, mostrou-lhes a nova descoberta que fizera em céu noturno: a Terra é que girava em torno do Sol, e não o contrário. Essa era uma ideia revolucionária, pois contradizia as observações óbvias expressas nas Sagradas Escrituras. De fato, antagonizava tanto as vozes das autoridades, que Galileu foi ameaçado de tortura, sendo obrigado a abjurar suas ideias perante o tribunal da Santa Inquisição, e assim livrar-se de ser queimado vivo. Quando, porém, o Iluminismo surgiu como uma nova opção de comportamento intelectual, quando a razão filosófica falou mais alto que a fé, as ideias de Galileu venceram.

3 NORMALIZAÇÃO TÉCNICA DE DOCUMENTOS

Introdução

Em trabalhos de pesquisa, são importantes tanto a parte teórica (fundamentação) quanto a parte prática (aplicação das normas em vigor).

Com essa preocupação, neste capítulo, apresentaremos os diferentes tipos de citações e de referências empregadas para o registro de revisão bibliográfica, que é muito importante para o aluno, na fase da redação final do T.G. Para tanto, descreveremos, a seguir, os procedimentos adotados pela ABNT.

3.1 Citações (NBR 10520, 2002a)

3.1.1 Etimologia

Citação vem de citar: pôr em movimento, chamar a si, invocar. Precisamos estar sempre em condições de demonstrar que é fidedigno. Para isso, a referência deve ser exata e precisa, como também averiguável por todos.

Segundo a Associação... (2002a, p. 1), citação é a “menção de uma informação extraída de outra fonte”. Citações são trechos transcritos ou informações retiradas das fontes consultadas. A fonte de onde foi extraída a informação deve ser citada obrigatoriamente.

As citações servem para a argumentação do texto, valorizando-o, uma vez que é por meio delas que se constrói a fundamentação teórica.

3.1.2 Objetivos

As citações têm o objetivo de dar maior credibilidade às ideias e pontos de vista que o pesquisador está defendendo, uma vez que ele vai buscar em outros a proposição dele.

Também têm como objetivo prestar informações, confirmar opinião apresentada ou contrariar uma afirmação.

3.1.3 Tipos de citações

Existem dois tipos de citações: direta ou textual (transcrição literal) e indireta ou conceitual (redação livre ou paráfrase).

Em ambos os casos, a citação deve vir acompanhada de referência bibliográfica.

Por apresentarem vantagens tanto para o leitor quanto para o autor, registramos as citações no corpo do texto por sobrenome do autor e data da publicação da obra pesquisada. Esses dados remetem à referência completada fonte consultada, que figura no final do trabalho, como nome completo do autor, título da obra, edição, local, editora, ano. Esse sistema de citação no corpo do texto permite a informação imediata sobre a origem das ideias expostas e evita entraves de leitura, porque o leitor não precisa ir buscar, no final da página (rodapé) ou do capítulo, a nota correspondente à citação.

Exemplos:

Citar em letras minúsculas e fora de parênteses, quando o autor estiver integrando o texto.

Analisando as dificuldades de padronização das publicações técnico-científicas da UFMG, França, Borges e Vasconcellos e Magalhães (1990, p.70) “elaboraram um manual para normalização dessas publicações”.

Conforme argumentação de Perroti (1998, apud SANTOS, 2001, p.53), “para a tabela de classificação proposta, o evento não alcançou o nível máximo de importância”.

Citar em letras maiúsculas quando o nome do autor estiver dentro de parênteses (SOBRENOME, data, p. ?-?).

(CHRISTOFOLETTI, 1999, p. 76)

(JUNQUEIRA; CARNEIRO, 1997, p. 89-94)

(CLEMENTE; SOUZA; COLNAGO, 2001, p. 7)

(GEOMORFOLOGIA, 2001, p. 10) (SILVA et al. apud FARIAS, 1999, p. 534)

Obs.: citação com dois autores: os autores devem ser citados pelos sobrenomes e separados entre si por ponto e vírgula (;) quando apresentados entre parênteses. Quando citados no texto, deve-se usar "e", seguidos do ano da publicação, se for citação indireta; se for citação direta, deve-se colocar, além do ano, a página. 31

3.1.3.1 Citação Direta ou textual

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (2002a, p. 2) assim define a citação direta: “a transcrição textual de parte da obra do autor consultado”. Ocorrem, entretanto, duas maneiras de apresentar as citações, principalmente devido ao fator estético.

- Citação direta curta

A citação direta curta, de até três linhas, vem incorporada ao texto e entre aspas duplas (aspas simples são utilizadas para citação no interior de citação). Não há diferenciação do tamanho da letra. Trata-se, aqui, de fazer uma transcrição textual dos conceitos do autor consultado.

É uma transcrição fiel e *ipsis litteris* (com as mesmas letras, com os mesmos termos), reprodução exata do original, respeitando-se até eventuais incoerências, erros de ortografia e/ou concordância. Poderá ser colocada a expressão [sic] (assim, deste modo) imediatamente após o erro, significando que estava assim mesmo no original.

A seguir, alguns exemplos de citações diretas curtas:

Para que possamos viver juntos, iguais e diferentes, segundo Touraine (1999, p. 16), é necessário que “respeitemos um código de boa conduta, as regras do jogo social”.

Dickinson (1970 apud MELO, 1977, p. 187) afirma que “a manutenção da flora que consome os nutrientes da superfície das plantas, além de acarretar a diminuição das doenças causadas por patógenos necrotróficos, pode ter outros efeitos”.

“O termo passou para o direito brasileiro com a mesma imprecisão conceitual, havendo diferentes correntes de pensamento a respeito de seu significado” (DI PIETRO, 1998, p. 306).

- Citação direta longa (com mais de três linhas)

Na citação direta longa (com mais de três linhas), fazemos um recuo de 4 cm da margem esquerda, com o texto sendo digitado sem aspas, tamanho da fonte 11,

espacejamento simples entrelinhas, e formando um novo parágrafo.

Para fazer esse recuo, devem-se seguir os seguintes passos:

- selecionar o texto que deseja aplicar o recuo (aquele com mais de 3 linhas);
- clicar no Menu Formatar/Parágrafo;
- alinhamento: justificado;
- recuo esquerdo: 4,0 cm;
- espacejamento simples;
- clicar em OK.

A seguir, alguns exemplos de citações diretas longas:

Em relação à capacidade de visão que cada ator possui, Matus (1996, p.12):

Assim o ator vê, observa e explica a partir de valores, ideologias e modelos teóricos muito particulares que estão pré- construídos em sua mente. Em outras palavras, o mundo do ator não está limitado pelas fronteiras do espaço físico em que vive, mas pelo tamanho do seu vocabulário e pelo alcance de seu posto de observação na prática social. A explicação do ator não nos diz como é o mundo, mas como o ator o vê. O ator observa e vê, de dentro do campo do jogo, com a cegueira e a compreensão que essa posição impõe, e condicionado pelo objetivo que persegue. Assim, é natural que o sinal de interesse com que cada ator explica, e o valor que atribui ao que distingue com seu vocabulário, condicione seu compromisso de ação no jogo e converta cada ator em ator diferenciado dos outros.

Lembramos, ainda, que, para ambos os tipos de citações, padronizam-se os seguintes casos:

Na citação, quando ocorrer de uma ou mais palavras serem destacadas, pode-se acrescentar, no final dela: (grifo original ou grifo do autor). Quando se tratar de um destaque dado por nós, para enfatizarmos uma ou mais palavras, utilizamos o itálico e acrescentamos (grifo nosso) no final:

Ex.: “Considerando as dificuldades enfrentadas pelos iniciantes no campo da pesquisa, este trabalho foi elaborado *utilizando uma linguagem simples e objetiva*, fugindo do tratamento técnico apresentado pelos vários autores” (PARRA FILHO, 1997, p. 45, grifo nosso).

✓ Acréscimos, interpolações ou comentários e explicações, no interior da citação, quando necessários à compreensão do texto citado, aparecem entre colchetes []:

“A igreja luterana de Domingos Martins [o mais antigo templo protestante do Brasil, com torre] foi fundada no ano de 1866” (ANDRADE, 1998, p.28).

✓ Para supressão de parte do texto citado, utilizamos [...] na citação:

Segundo Bottomore (1987, p. 72) assinala, “a Sociologia, embora não pretenda ser mais a ciência capaz de incluir toda a sociedade [...] pretende ser sinóptica”.

✓ Indicação de tradução da citação pelo autor:

Quando a citação original, em outra língua, tiver sido traduzida pelo autor, indicar tradução nossa – dentro dos parênteses – logo após a indicação da página:

“Em ambos os casos, nós somos forçados a inferir que o papel da competição é retrospectivo” (PUTMAN, 1994, p.34, tradução nossa).

✓ Informação oral e citação de trabalhos em elaboração:

Informações orais obtidas em palestras, debates, comunicações e entrevistas pessoais, correspondências, anotações de aulas, etc., deverão ser indicadas com a expressão (informação verbal) entre parênteses.

Os trabalhos não concluídos deverão ser indicados, no parágrafo, com a expressão (em fase de elaboração), entre parênteses:

O Projeto Strauss 2012, entre outras coisas, visou a complementar conhecimentos de bibliotecários da Rede Under para que ofereçam treinamentos aos seus usuários sobre bases de dados *on-line*. Ainda em 2012 foi elaborado um manual em *CD-ROM* para este fim, o qual está sendo atualizado em 2013, com os novos recursos de pesquisas e novas interfaces (em fase de elaboração).

3.1.3.2 Citação indireta ou conceitual

É uma transcrição livre do texto do autor consultado.

Consiste em um resumo ou paráfrase de um trecho de determinada obra. Poderá ser necessária quando se tratar de texto muito longo, do qual se quer extrair apenas algumas ideias básicas, fundamentais.

A citação é livre quando se refere à ideia e informação do documento, sem, entretanto, transcrever as palavras do autor. Nesse caso, não é necessário o uso de aspas, mas deve-se citar a fonte (autor e a data de publicação), como já indicado. No entanto, podem-se usar aspas, se fizer alguma referência de conceito ou termo usado pelo autor.

3.1.3.3 Citação de citação

Esse tipo de citação, que pode ser direta ou indireta, ocorre quando se refere às ideias de autor citado por outro.

Deve ser utilizada quando for impossível ter acesso ao documento original. Emprega-se a expressão latina apud (junto a, citado por, conforme, segundo), após o sobrenome do autor do texto original e, em seguida, a data de publicação (quando possível), o sobrenome do autor da obra consultada, data de publicação e página. Nesse tipo de citação, é preciso referenciar somente o documento consultado.

“O trabalho monográfico caracteriza-se mais pela unidade e delimitação do tema e pela profundidade do tratamento, do que por sua eventual extensão, generalidade ou valor didático” (SALVADOR apud SEVERINO, 2000, p. 111).

3.1.3.4 Algumas regras gerais para a citação do autor

- Coincidência de sobrenomes: diferenciar pelas letras iniciais dos prenomes, quando em datas iguais.

(ROQUETE, C., 1998, p.24) (VARGAS, J., 2001, p.48)

(ROQUETE, D., 1998, p.12) (VARGAS, L., 2001, p.59)

- Citação de diversos documentos de um mesmo autor e da mesma data: diferenciar pelo acréscimo de letras minúsculas após a data e sem espaçamento.

(OLIVEIRA, 2000a, p.72) (OLIVEIRA, 2000b, p.20)

(SOARES, 2001a, p.32) (SOARES, 2001b, p.37)

- Citação de um documento de diversos autores: entre parênteses, separá-los por ponto e vírgula. Citação com mais de três autores: coloca-se o primeiro, seguido da expressão et al. (e outro/outros).

CAMPELLO; MAGALHÃES; POWELL; PEBERDY, 1999, v.1, p. 68-90) –

Nesse caso, coloca-se: (CAMPELLO et al. 1999, v. 1, p. 68- 90). (BACCAN; SMITH; ORWELL, 1999 apud TAKAKI, 2001, p.165).

Obs.: somente no corpo do T.G. deve-se empregar a expressão et al.; nas Referências, é necessário citar todos os autores. Essa expressão não deve estar em itálico ou em negrito.

- Citação de um documento de diversos autores, dentro de uma frase: separá-los por

vírgula, colocando um “e” entre o penúltimo e o último.

Baccan, Smith e Orwell (1999 apud TAKAKI, 2001, p. 165) discutiram esta questão.

- Citação de documentos diferentes, de datas diferentes e dos mesmos autores: citar autores separados por ponto e vírgula, colocar datas na ordem cronológica separadas por vírgulas e, no caso de citação direta, seguidas das respectivas páginas.

(BACCAN; ALEIXO; STEIN, 1999, p.17, 2000, p.89, 2001, p. 56).

Regras somente para citação indireta:

Citação indireta de documentos diferentes, de datas iguais, de vários autores, citar autores separados por ponto e vírgula; colocar em ordem alfabética.

(ALEIXO, 2000; BACCAN, 2000; STEIN, 2000).

⇒ Notas de rodapé*

São indicações, observações e complementações ao texto feitas pelo próprio autor, tradutor ou editor.

A primeira citação de uma obra deve ter sua referência completa, as demais poderão ser abreviadas.

As notas de rodapé devem ser registradas, conforme orientações abaixo:

- indicadas em algarismos arábicos e em sequência contínua para todo capítulo ou parte, nunca iniciadas a cada folha;
- indicadas por um número sobrescrito, ou na linha do texto entre parênteses ou colchetes;
- reduzidas ao mínimo;
- separadas do texto por um traço contínuo (3 cm);
- expressões latinas que devem ser colocadas na mesma página ou folha onde ocorre a chamada: apud, Idem ou Id., Ibidem ou Ib., op. cit., passim, loc., cit., cf., et. seq.

apud (citado por, conforme, segundo)

Única expressão que pode ser usada tanto no texto como em notas de rodapé.

É utilizada em caso de citação de citação, como visto anteriormente.

Idem ou Id. (do mesmo autor)

Expressão latina que pode ser usada em substituição ao nome do autor, quando se tratar de citação de diferentes obras de um mesmo autor.

Usar somente em notas de rodapé. Exemplos:

37.

3. SOUZA, 2010, p. 59.

4. Id., 2011, p.77.

5. Id., 2012, p. 135

Ibidem ou Ibid. (na mesma obra)

Expressão latina que pode ser usada em substituição aos dados de citação anterior, pois o único dado que varia é a página.

Usar somente em notas de rodapé.

Exemplos:

1. COSTA, M. R. M. Como elaborar trabalhos para cursos de graduação. São Paulo: Papyrus, 2008. p. 67.

2. Ibid. p. 89. 3. Ibid. p. 150.

*A utilização ou não de notas de rodapé fica a critério das normas estruturadas pela Fatec.

op. cit.

Opus citatum, opere citato (na obra citada, na mesma página, quando houver intercalação de outras notas).

Expressão latina que pode ser usada somente em notas de rodapé. Exemplos:

1. SALGUEIRO, 1998, p. 19. 2. SMITH, 2000, p. 213.

2. SALGUEIRO, op. cit., p. 40-43.

3. SMITH, op. cit., p. 376.

passim (aqui e ali - informação retirada de diversas páginas do documento referenciado).

Expressão latina que pode ser usada somente em notas de rodapé. Exemplos:

1. QUEIROZ, 1999, passim.

2. SANCHEZ; COELHO, 2000, passim.

loc. cit.

loco citato (no lugar citado – mesma página de uma obra já citada, mas com

intercalação de notas).

Expressão latina que pode ser usada somente em notas de rodapé. Exemplos:

-
1. FIGUEIREDO, 1999, p. 19.
 2. SANCHEZ; CARAZAS, 2000, p. 2-3.
 3. FIGUEIREDO, 1999, loc. cit.
 4. SANCHEZ; CARAZAS, 2000, loc. cit.

Cf. (confira, confronte)

Expressão latina que pode ser usada somente em notas de rodapé, para recomendar consulta a um trabalho ou notas.

Exemplos:

-
1. Cf. DIAS GOMES, 1999, p. 76-99
 2. Cf. nota 1 deste capítulo.

et. seq.

Sequentia (seguinte ou que se segue – usada quando não se quer citar todas as páginas da obra referenciada).

Expressão latina que pode ser usada somente em notas de rodapé. Exemplos:

-
1. DIAS GOMES, 1999, p. 76 et seq.
 2. FOUCAULT, 1994, p. 17 et seq.

Tradução de citação: Caso se pretenda incluir no T.G. um trecho do texto que foi traduzido pelo aluno, é necessário informar com a seguinte expressão: “tradução nossa” (entre parênteses e com aspas).

3.2 Referências (NBR 6023:2002b)

3.2.1 Definição

Segundo a Norma NBR 6023 (2002b, p. 2), as referências são um “conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual”.

3.2.2 Elementos das referências

As referências são constituídas de elementos essenciais e, quando necessário, acrescidas de elementos complementares. Caso a opção seja feita pelo uso dos elementos complementares, estes deverão ser usados em toda a lista de referências.

Elementos essenciais

São as informações indispensáveis à identificação do documento. Estão estritamente vinculadas ao suporte documental e variam, portanto, conforme o tipo.

Elementos complementares

São as informações que, acrescentadas aos elementos essenciais, permitem melhor caracterização dos documentos. São complementares, por exemplo: páginas de publicações no todo, subtítulo, etc.

Obs.: 1 - Os elementos essenciais e complementares são retirados do próprio documento (ficha catalográfica). Quando isso não for possível, utilizam-se outras fontes de informação, indicando-se os dados assim obtidos, entre colchetes.

2 - Nas referências, o espaçamento entrelinhas deverá ser simples, mas entre uma referência e outra, dar um “enter”

3 - Nas referências, quando houver duas obras de um mesmo autor, utilizar o recurso de seis espaços contínuos seguidos de ponto (_____ .) ao invés de repetir o nome do autor.

3.2.3 Modelos de referências em meio impresso

Fonte	Modelos de Referências
Anais de Congresso	<p>NOME DO EVENTO, Número do evento, ano de realização, Local. Tipo de documento... Local: Editora, ano de publicação, Número de páginas.</p> <p>SIMPÓSIO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE <i>SOFTWARE</i>, 15., 2010, São Paulo. Anais... São Paulo: CEFET-SP, 2010, 180 p.</p>
Artigo de Jornal/Diário	<p>SOBRENOME DO AUTOR DO ARTIGO, Prenomes. Título do artigo. Título do Jornal. Cidade, data (dia, mês, ano por extenso). Suplemento, número de página, coluna.</p> <p>SOUZA, A. G. S. O que aconteceu com as reformas em 2005. Jornal do Brasil. Rio de Janeiro, 30 dez. 2006.</p>
Artigo de Revista	<p>SOBRENOME DO AUTOR DO ARTIGO, Prenomes. Título do artigo. Nome da Revista. Local, volume, número, página inicial e final, mês e ano de publicação.</p> <p>PAIVA, J. Que riscos sua empresa corre? HSM Management. São Paulo, v. 6, n. 18, p. 122-130, 2005.</p>
Artigo de Revista Institucional	<p>SOBRENOME DO AUTOR DO ARTIGO, Prenomes. Título do artigo. Nome da revista: Instituição, Cidade, volume, número, página inicial e final, data.</p> <p>MAIA, B. F.; ASTECA, J. L. M. da Silva; PAIVA NETO, A. F. Valores e modismos – Achados muito além do efêmero. Revista de Administração: Revista da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 140-154, 2010.</p>
Capítulo de Livro	<p>SOBRENOME DO AUTOR DO CAPÍTULO, Prenomes. Título do Capítulo do Livro. <i>In:</i> SOBRENOME DO AUTOR, Prenomes. (Orgs.). Título do Livro. Edição. Cidade: Editora, ano. Página inicial e final.</p> <p>FRIGOTTO, G. Os delírios da razão: crise do capital e metamorfose conceitual no campo educacional. <i>In:</i> GENTILI, A. H. (Orgs.). Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação. Petrópolis: Vozes, 1995, p. 77-108.</p>
Dicionário	<p>SOBRENOME DO AUTOR, Prenomes. Título do Dicionário. Edição. Cidade: Editora, ano. Número de páginas.</p> <p>HOUAISS, A. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001, p. 2922.</p>
Documentos Iconográficos	<p>Inclui pintura, gravuras, ilustração, fotografia, desenho técnico, transparências, cartaz, etc.</p> <p>AUTOR. Título (quando não existir, deve-se atribuir a indicação Sem Título, entre colchetes), data e especificação do suporte.</p> <p>SILVA, P. J. Doença de Chagas. 1995. 1 transparência, color., 25cm x 20cm. Coleção particular.</p>

Entrevistas Não publicadas	<p>SOBRENOME DO ENTREVISTADO, Prenomes. Título. Local, data (dia, mês, ano por extenso).</p> <p>SUASSUNA, A. Entrevista concedida a Marco Antônio Struve. Recife, 13 set. 2002.</p>
Entrevista Gravada	<p>SOBRENOME DO ENTREVISTADO, Prenomes. Título. Local: Gravadora, ano. Elementos complementares para melhor identificar o documento.</p> <p>FAGNER, R. Revelação. Rio de Janeiro: CBS, 1998. 1 cassete sonoro (60 min.), 3 y. PPS, estéreo.</p>
Legislação	<p>JURISDIÇÃO. Título. Dados da publicação. Cidade, data (por extenso).</p> <p>BRASIL. Lei n. 9.887, de 7 de dezembro de 1999. Altera a legislação tributária federal. Diário Oficial (da) República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 8 dez. 1999.</p>
Livro	<p>SOBRENOME DO AUTOR, Prenomes. Título. Edição. Cidade: Editora, ano.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p>
Manual	<p>ESTADO. Entidade. Título. Cidade, editora, ano, número de páginas.</p> <p>PARANÁ. Universidade Estadual de Maringá – Departamento de Administração. Manual do Estágio de Administração da UEM. Maringá, DAD Publicações, 2002, p.158.</p>
Matérias de Jornal Assinadas	<p>SOBRENOME DO AUTOR, Prenomes. Título do artigo. Nome do Jornal, Cidade, data (dia, mês, ano por extenso), nome do Suplemento, página inicial e final.</p> <p>COELHO, S. Beleza dos lagos andinos. Folha de S. Paulo, São Paulo, 30 jun. 2008, Folha Turismo, Caderno 9, p.20.</p>
Palestra ou Conferência	<p>AUTOR. Título do Trabalho. Palestra, Local, Data (dia, mês, ano).</p> <p>OLIVEIRA, F. A avaliação em São Paulo. Palestra proferida na Pós-Graduação, Papasp-SP, 24 mar. 2009.</p>
Resumo de Trabalho apresentado em Congresso	<p>SOBRENOME DO AUTOR, Prenomes. Título do artigo. <i>In</i>: NOME DO CONGRESSO, numeração do evento, ano, local. Tipo do documento (Resumo, Anais ...). Cidade: Editora, ano. Página inicial e final.</p> <p>OMETO, R. M. Uso de medicamentos genéricos. <i>In</i>: ENCONTRO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA, 2., 2008, São Paulo. Livro de resumos... São Paulo: Centro Universitário de São Paulo, 2007, p. 221.</p>
Tese / Dissertação / Monografia / Trabalho de Conclusão de Curso/ Trabalho de Graduação	<p>SOBRENOME DO AUTOR, Prenomes. Título do trabalho. Ano. Número de folhas. Natureza do trabalho (Tese, dissertação, monografia ou trabalho acadêmico (grau e área do curso) – Unidade de Ensino, Instituição, Local de defesa, Data.</p> <p>FREITAS JÚNIOR, O. de G. Um modelo de sistema de gestão de conhecimento para grupos de pesquisa e desenvolvimento. 2003. 2921.</p>

	Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) –Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.
Trabalho Completo publicado em Anais de Congresso	SOBRENOME DO AUTOR, Prenomes. Título do artigo. <i>In:</i> NOME DO CONGRESSO, numeração do evento, ano, local. Tipo de documento (Resumo, Anais...) . Cidade: Editora, ano. Página inicial e final. SOUZA, L. S.; BORGES, A. L.; REZENDE, J. Influências da correção e do preparo do solo. <i>In:</i> REUNIÃO BRASILEIRA DE FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS, 21., 1994, Petrolina. Anais... Petrolina: Embrapa, CPATSA, 1994, p. 3-4.
Site	NOME DO SITE. Assunto pesquisado , Ano. Disponível em: <i>link</i> . Acesso em: dia/mês/ano (por extenso). SEBRAE. Perfis empreendedores , 2017. Disponível em: < https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/rismo%22],%22sebna_uf%22:[%22Nacional%20-%20NA%22 >. Acesso em: 05 de dez. de 2019.
Trabalho apresentado em evento	SOBRENOME DO AUTOR, Prenomes. Título do trabalho. <i>In:</i> NOME DO EVENTO, Número do evento, ano de realização, local de realização. Título . Local de publicação: editora, ano, página inicial e final.
Relatório Técnico	COMPANHIA ESTADUAL DE TECNOLOGIA DE SANEAMENTO AMBIENTAL. Bacia Hidrográfica do Ribeirão Pinheiros : relatório técnico. São Paulo, 2018.
Jogo eletrônico	<i>A GAME of Thrones: the board game. 2nd. Roseville: FFG, 207.1</i> jogo eletrônico.

Obs.: Sempre que usar o termo *In*, este deve ser em itálico e seguido de dois-pontos
In:

O termo apud também não deve estar em itálico nem em negrito.

Autoria Desconhecida

Em caso de autoria desconhecida, a entrada é feita pelo título. O termo anônimo não deve ser usado em substituição ao nome do autor desconhecido. TÍTULO com a primeira palavra em maiúscula. Número da edição. Local de publicação: Editora, Ano de publicação.
DIAGNÓSTICO do setor editorial brasileiro. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1993, p. 64.

4 ESTRUTURA E APRESENTAÇÃO DO TRABALHO ACADÊMICO

Introdução

Chegando à parte final deste material, gostaríamos de registrar, aqui, algumas palavras de Severino (2000, p. 195), quando escreveu a primeira edição do livro *Metodologia do Trabalho Científico*, para orientar os alunos recém-chegados à universidade àquela época: “estas diretrizes metodológicas, como instrumental didático, querem ser apenas um caminho para a liberdade de ação do espírito em seu desenvolvimento intelectual”.

Este capítulo apresentará, com exemplos, as partes integrantes que compõem a estrutura do T.G., para sua redação, entrega e apresentação no final do Curso.

4.1 Estrutura do T.G.

O T.G. é composto basicamente de três elementos: pré-textuais, textuais e pós-textuais. Esses elementos podem ser: (o) obrigatórios, (op) opcionais ou (cn) condicionados à necessidade. A fonte usada em todo o texto deve ser arial.

- **Elementos Pré-Textuais:** “que antecedem o texto com informações que ajudam na identificação e utilização do trabalho” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2001).

Veremos agora as definições desses elementos e, a seguir, os modelos explicativos para melhor visualização.

⇒ **(o) Capa:** é a parte externa do documento. Embora o conteúdo da obra seja o determinante final de sua qualidade, é conveniente que o mesmo esteja bem-apresentado. **Toda em negrito.**

⇒ **(o) Folha de rosto:** a folha de rosto obedece à mesma disposição gráfica utilizada na capa, incluindo, logo abaixo do título, uma nota explicativa referente à natureza do trabalho, seu objeto acadêmico, o nome do aluno e o nome do orientador. **Toda em negrito.**

⇒ **(o) Folha de aprovação:** semelhante à capa, apenas com um texto acrescido de informações do T.G., do aluno, do orientador.

⇒ **(cn) Errata:** caso haja erros identificados no T.G., deve ser elaborada cuidadosamente uma lista com todos os erros, com as correções, indicando as páginas e/ou linhas em que foram impressos.

⇒ **(op) Dedicatória:** página opcional em que o autor homenageia pessoa(s) a quem dedica o trabalho científico. Não se dedica o trabalho a Deus.

⇒ **(op) Agradecimentos:** embora opcional, recomenda-se incluir, nesta página, os agradecimentos ao orientador, pessoas ou instituições que colaboraram de alguma forma com o autor. Neste elemento pré-textual, pode-se agradecer a Deus.

Os agradecimentos devem obedecer a uma ordem:

- Deus;
- Orientador;
- Corpo docente;
- Instituição;
- Familiares;
- Amigos.

⇒ **(op) Epígrafe:** citação de um pensamento que tenha, obrigatoriamente, ligação com o conteúdo do T.G. e com o tema da pesquisa.

⇒ **(o) Resumo:** é a apresentação concisa dos pontos relevantes do T.G.. Usualmente, deve conter de 250 a 500 palavras (contadas as palavras-chave). No resumo, devem ser realçados os objetivos, a finalidade e os capítulos. Deve conter somente um parágrafo, o inicial, e ponto final, com início na mesma linha. O conteúdo deve dar ao leitor uma ideia geral do tema e do título do trabalho, permitindo avaliar se a leitura é ou não do seu interesse.

Para a elaboração do resumo, devem-se observar as seguintes normas:

- ✓ ser claro, conciso, objetivo e coerente;
- ✓ a primeira frase deve sintetizar o tema principal;
- ✓ o conteúdo não pode incluir comentários pessoais ou julgamentos de valor;
- ✓ o texto deve estar contido numa única lauda;
- ✓ não devem ser usadas frases como: “O autor descreve... ou neste trabalho o autor expõe...”;
- ✓ o resumo deve ser elaborado num único parágrafo;

- ✓ não deve conter citações;
- ✓ as palavras-chave devem ser de, no mínimo três e, no máximo cinco e seguidas de ponto.-

⇒(o) **Sumário:** o sumário enumera todas as partes do T.G.: introdução, capítulos, conclusão, referências, na ordem em que aparecem no texto, seguidos da página correspondente. Caso inclua outros elementos pós-textuais, os mesmos devem aparecer no sumário. **Todo em negrito.**

ESTRUTURA	ELEMENTO
Pré-Textuais	Capa (obrigatório) Lombada (opcional) Folha de rosto (obrigatório) Errata (opcional) Folha de aprovação (obrigatório) Dedicatória(s) (opcional) Agradecimentos (opcional) Epígrafe (opcional) Resumo em língua vernácula (obrigatório) Resumo em língua estrangeira (obrigatório) Índice de figuras (opcional) Índice de tabelas (opcional) Índice de abreviaturas (opcional) Índice de símbolos (opcional) Sumário (obrigatório) Introdução (obrigatório)
Textuais (Desenvolvimento)	Capítulo 1: Revisão Bibliográfica ou de Literatura Capítulo 2: Materiais e Métodos Capítulo 3: Resultados e Discussão
Pós-Textuais	Conclusão; Considerações Finais Referências (obrigatório) Apêndices (opcional) Anexos (opcional) Glossário (opcional)

⇒(cn) **Índices de Figuras ou Tabelas:** deve-se elaborar, em páginas separadas, os índices destas.

Obs.: os elementos pré-textuais como: folha de rosto, folha de aprovação, dedicatória, agradecimentos, epígrafe, resumo, *abstract*, índices de figuras e de tabelas, símbolos e abreviações não devem constar no sumário. O primeiro item a constar no sumário é a introdução.

- **Elementos Textuais:** “parte do trabalho em que é exposta a matéria” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2001).

Esses elementos constituem o núcleo do trabalho, compreendendo: Capítulo 1: Revisão Bibliográfica ou de Literatura; Capítulo 2: Materiais e Métodos; Capítulo 3: Resultados e Discussão; Conclusão ou Considerações Finais. Essas partes estão intimamente relacionadas dentro de uma estrutura lógica e harmônica, com características próprias.

⇒INTRODUÇÃO

É a parte da obra que tem por finalidade apresentar o modo como a pesquisa foi realizada, bem como oferecer uma visão estrutural dela, situando o leitor no contexto do trabalho realizado. Enfatiza-se a relevância social do tema escolhido, bem como se explicitam as razões de elaboração do estudo, os objetivos que se pretende alcançar, procedimentos e metodologia empregados.

De acordo com normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (2001), numa Introdução, não se deve “repetir ou parafrasear o resumo, nem dar os dados sobre a teoria experimental, seus resultados, nem antecipar as conclusões e as recomendações decorrentes do estudo”.

Geralmente, a Introdução deve conter:

- ✓ uma discussão geral do tema escolhido;
- ✓ a justificativa perante o leitor do tema escolhido, indicando a importância e o interesse do trabalho em questão;
- ✓ a inserção do trabalho no contexto de outras abordagens;
- ✓ a explicitação dos objetivos do autor e de seu trabalho;
- ✓ a descrição da metodologia* utilizada;
- ✓ no final, uma breve apresentação de cada capítulo.

Muito embora a Introdução inicie o texto de um T.G., sua redação final só pode ser concluída depois de todo o trabalho pronto, o que não dispensa o autor da escrita de versões preliminares.

⇒ **Desenvolvimento**

O que se denomina “Desenvolvimento do Trabalho”, é, na verdade, o conjunto dos capítulos. Ressalte-se que as divisões desses em subcapítulos devem decorrer de exigências lógicas e não de critérios de espaço. É também a lógica interna do discurso que deve presidir ao arranjo/sequenciação dos capítulos. Estes devem conter, exclusivamente, o material relativo ao tema em estudo, evitando-se digressões (desvio momentâneo do assunto sobre o qual se fala ou escreve) e citações bibliográficas não pertinentes.

Quando se tratar de T.G. que utilize pesquisa de campo, a apresentação de dados na forma de tabelas e figuras, não é suficiente. Todos os dados coletados devem ser examinados e discutidos por meio de uma análise criteriosa e apresentados em capítulo próprio, geralmente denominado: apresentação, análise e discussão dos dados.

Clareza de expressão decorre de uma clareza de pensamento e de uma compreensão abrangente do tema tratado.

⇒ **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA / DE LITERATURA**

Na revisão bibliográfica ou de literatura, deve ser feita uma seleção criteriosa e objetiva das publicações já existentes e que tragam realmente contribuições para o tema. Dessa forma, o autor deve fazer uma contribuição que justifique a oportunidade do trabalho, e não meramente uma catalogação.

Obs.: Todo autor citado no desenvolvimento, deve constar na revisão bibliográfica ou de literatura e vice-versa. Portanto, ao término do T.G., deve-se fazer a conferência.

⇒ **MATERIAIS E MÉTODOS**

Este capítulo deve ser utilizado na viabilização do trabalho.

Todos os materiais a serem utilizados devem ser especificados incluindo fabricante e grau de pureza.

A metodologia deve ser clara, precisa e objetiva de forma que o trabalho possa ser entendido e reproduzido.

⇒ **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Neste capítulo, devem ser apresentados os resultados finais da investigação. Sempre que possível, os resultados devem ser ilustrados com figuras, tabelas, etc.

Na discussão, o aluno revela o seu preparo, maturidade intelectual e sua capacidade de análise. Nessa etapa, devem ser feitas as análises críticas dos resultados e, sempre que possível, comparando-os com os de outros autores, chamando as referências citadas. Não se deve esquecer de mencionar as limitações do trabalho, quando for o caso.

(*) Resultados e Discussão podem ser em um único capítulo, ou um capítulo para cada item, a critério do aluno.

⇒ **CONCLUSÃO**

A conclusão representa a síntese para a qual o trabalho se encaminha; constitui o fecho do trabalho, reafirmando a ideia principal discutida no desenvolvimento. Para ele, convergem os passos da análise e da discussão e nela se procede a um balanço interpretativo dos resultados obtidos.

Em outras palavras, a Conclusão caracteriza-se por:

- ✓ retomar a Introdução, patenteando, assim, a organicidade e unicidade do trabalho;
- ✓ oferecer um resumo sintético, mas abrangente, do desenvolvimento;
- ✓ representar a avaliação do trabalho realizado;
- ✓ externar com maior evidência as opiniões do autor, suas críticas, sugestões e contribuições ao assunto abordado;
- ✓ utilizar a expressão “Considerações Finais”, se o trabalho não for conclusivo.

A conclusão pode significar um avanço na possível superação do problema levantado ou abrir caminho para novas pesquisas.

- **Elementos Pós-Textuais:** “que complementam o trabalho”

(ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2001).

⇒ **REFERÊNCIAS:** Elas fornecem dados descritivos de um documento, permitindo sua identificação. As referências devem estar organizadas em ordem alfabética, pelo primeiro sobrenome do autor.

⇒ **Fonte:** para a elaboração do conhecimento histórico, é necessário o uso e o

manuseio das fontes, entendidas como tudo aquilo que seja fruto da intervenção humana. Por essa razão, o registro dessas informações deve ser destacado das demais referências.

Exemplos de fontes nos elementos pós-textuais:

- ✓ fontes históricas: material iconográfico (uso de ilustrações, tais como fotos, tabelas, pinturas);
- ✓ fontes primárias: documentação cartorial, correspondências;
- ✓ fontes manuscritas: livros, jornais, revistas;
- ✓ fonte oral: entrevistas.

⇒ **APÊNDICE(S)**: texto ou documento elaborado pelo autor, ou seja, que pertence ao autor, como: entrevistas, questionários, fotografias, tabelas, etc.

⇒ **ANEXO(S)**: texto ou documento que não foi elaborado pelo autor, mas que complementa o trabalho, enriquecendo-o. Exemplos: transcrição de leis, recortes de jornais e revistas, gráficos, etc.

Ambos (Anexo e Apêndice) vêm depois das referências e seguem a paginação, sendo iniciados por uma lauda com as palavras ANEXO ou APÊNDICE, centralizadas. Separadamente, devem ser indicados por letras maiúsculas: ANEXO A, ANEXO B, etc.

Obs.: A Introdução, o Resumo e a Conclusão não devem conter citações bibliográficas.

MONOGRAFIA / RELATÓRIO TÉCNICO-CIENTÍFICO

Alunos:

Nome _____

R.A. _____

Nome _____

R.A. _____

**Orientador: Prof. Dr./Me./
Esp.**

MONOGRAFIA / RELATÓRIO TÉCNICO-CIENTÍFICO

**Monografia apresentada /
Relatório Técnico-
Científico apresentado à
Faculdade de Tecnologia
de Sertãozinho Deputado
Waldyr Alceu Trigo como
requisito parcial à
obtenção do título de
tecnólogo em _____**

Alunos:

Nome _____

Nome _____

**Orientador: Prof. Dr./Me./
Esp.**

SERTÃOZINHO

2023

FOLHA DE APROVAÇÃO

Nome(s):

Título.

Trabalho de Graduação
apresentado à Faculdade de
Tecnologia de Sertãozinho
Deputado Waldyr Alceu Trigo
como requisito parcial à
obtenção do título de
Tecnólogo em _____

Nota ()

Data da aprovação __/__/__

Banca Examinadora

Nome

Instituição

Assinatura

Nome

Instituição

Assinatura

Nome

Instituição

Assinatura

DEDICATÓRIA

**O texto da Dedicatória é
alinhado à direita, em arial 10,
espacejamento 1,5 entrelinhas e ao
final da página**

Dedico / Dedicamos ...

AGRADECIMENTOS

Ordem de agradecimentos: (um agradecimento por paragrafo)

A Deus

Ao Orientador

Ao Corpo Docente

Ao Corpo Administrativo

À Instituição

Aos Familiares

Aos Colegas

EPÍGRAFE

Texto da Epígrafe é em arial 10, alinhado à direita, espaçamento 1,5 entrelinhas e ao final da página. Não esquecer de referenciar a epígrafe. Entre aspas.

RESUMO

(O Resumo é elaborado em um único parágrafo, espaçamento 1,5 entrelinhas, arial 12, verbos no pretérito, em terceira pessoa)

O **objetivo** deste T.G. foi apresentar ..., a **metodologia** utilizada compreendeu os seguintes métodos de pesquisa: na primeira fase, utilizou-se a revisão bibliográfica com o propósito de analisar na literatura ...; no segundo momento ...; os **resultados** obtidos indicaram ...; pode-se **concluir** que ...

Palavras-chave: (mínimo 3, máximo 5. Usar ponto para separar uma palavra da outra)

ABSTRACT

(O *Abstract* é elaborado em um único parágrafo, espaçamento 1,5 entrelinhas, arial 12, em itálico verbos no pretérito)

Keywords: (mínimo 3, máximo 5. Usar ponto para separar uma palavra da outra)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	
1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA OU DE LITERATURA.....	
2 MATERIAIS E MÉTODOS	
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	
CONCLUSÃO / CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	
REFERÊNCIAS	
APÊNDICES	
ANEXOS	
GLOSSÁRIO	

ÍNDICE DE FIGURAS

ÍNDICE DE TABELAS

INTRODUÇÃO

CAPÍTULO 1 – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA OU DE LITERATURA

CAPÍTULO 2 – MATERIAIS E MÉTODOS

CAPÍTULO 3 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

CONCLUSÃO / CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

APÊNDICES

ANEXOS

GLOSSÁRIO

Normas para digitação

Todo trabalho científico obedece a uma norma internacional de apresentação, qualquer que seja: relatório técnico-científico, monografia, dissertação, tese, artigo. Deverá ser digitado e impresso com tinta preta, somente num lado da folha.

Todas as rasuras, letras ou palavras superpostas comprometem o valor do trabalho.

O texto do T.G. deve ser digitado em espaço 1,5, com exceção das citações, tabelas e referências, que deverão ser digitadas em espaço simples. O espaço entre uma referência e outra é 1,5.

Como sugestão, podem ser criados dois arquivos de textos: um contendo o texto e os elementos pré-textuais, e outro contendo os elementos pós-textuais; dessa forma, ficará mais fácil paginar os arquivos.

Configuração da página e formatação

Paginação

As páginas devem ser numeradas por algarismos arábicos.

Os números devem ser colocados à direita, observando-se 2cm para a margem superior do papel e 2cm do lado direito da folha.

As páginas são contadas a partir da folha de rosto, mas o número somente aparece na Introdução.

É um recurso utilizado pelo pesquisador em sua comunicação escrita, para melhor visualizar e esclarecer sua mensagem.

Figuras

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2001), “são elementos demonstrativos de síntese que constituem uma unidade autônoma e explicam ou

complementam visualmente o texto”. São considerados figuras: quadros, gráficos, desenhos, plantas, organogramas, fotografias, etc.

Toda figura que já tenha sido publicada anteriormente, deve conter, abaixo da legenda, dados sobre a fonte (autor, data e página) de onde foi extraída, em fonte arial 11, com recuo à esquerda e estar inserida nas referências.

As ilustrações devem ser centralizadas na página e impressas em local próximo do texto onde são mencionadas. Cada ilustração deve ter seu título e/ou legenda e número. As páginas que contiverem só ilustrações, deverão estar também numeradas.

As figuras, tabelas, fórmulas e unidade deverão ser uniformes em todo o texto. As unidades devem obedecer à legislação brasileira.

Ob.: Não serão aceitos textos compostos de vários “subtextos”, como a estrutura de diversos artigos juntados, onde aparecem várias introduções, várias conclusões, várias referências, etc.

FIGURAS

As figuras (fotografias, diagramas, mapas, etc.) são apresentadas logo após o texto que as refira.

Todas as figuras devem apresentar legendas escritas **acima e centralizada**, em negrito, tamanho da fonte 11 da respectiva figura e devem ser numeradas progressivamente dentro de cada capítulo.

As legendas de cada ilustração deverão ser precedidas da palavra "Figura", e a numeração com o primeiro número indicando o capítulo (ou letra no caso de ser apêndice) e o segundo número indicando a sequência de figuras no referido capítulo. Ambos os números devem ser separados por um ponto; entre o número e o título da figura, deve haver um tracinho. Logo após o título da figura, deve-se colocar ponto final.

Todas as figuras devem apresentar a fonte, escrita abaixo e alinhada à esquerda, com fonte tamanho 11, em negrito e sem ponto final.

Obs.: Nos artigos, pelo fato de a estrutura não contemplar capítulos, a enumeração das figuras conta com apenas o número da sequência.

Essa formatação deve, obrigatoriamente, ser seguida.

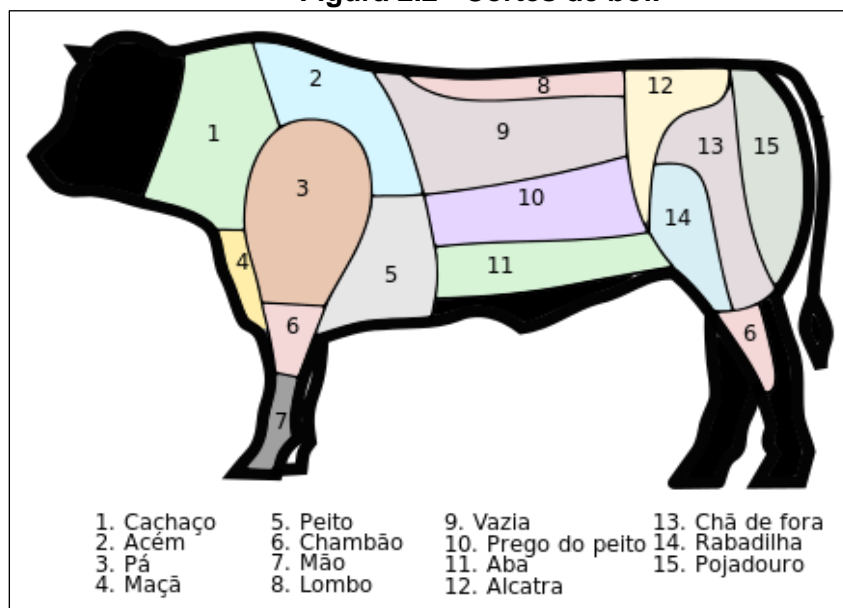
Exemplos

Figura 1.1 - Matriz SWOT da Empresa X.

	POSITIVO	NEGATIVO
INTERNO	<p>Preços compatíveis com o mercado</p> <p>Amplo mix de produtos</p> <p style="text-align: center; font-size: 48px; opacity: 0.5;">S</p>	<p>Marca desconhecida</p> <p>Recursos financeiros limitados para investimentos</p> <p>Falta de treinamento de funcionários</p> <p>Falta de um sistema de entrega de pedidos</p> <p style="text-align: center; font-size: 48px; opacity: 0.5;">W</p>
EXTERNO	<p>Aumento da procura por conveniência</p> <p>Criar plano estratégico para melhorar posicionamento da empresa</p> <p style="text-align: center; font-size: 48px; opacity: 0.5;">O</p>	<p>Empresas concorrentes mais experientes no mercado</p> <p>Crise econômica</p> <p>Entrada de novos concorrentes no mercado</p> <p style="text-align: center; font-size: 48px; opacity: 0.5;">T</p>

Fonte: Elaborada pelos autores (2023)

Figura 2.2 - Cortes de boi.



Fonte: Pinterest (2023)

A fonte deverá ser feita com o último sobrenome do autor, (ano, página) ou elaborada pelos autores (ano), quando a figura for elaborada pelo autor do T.G. e resultado da empresa pesquisada.

TABELAS

Todas as tabelas devem ser identificadas com a legenda **acima e centralizada**, em negrito, tamanho da fonte 11 da respectiva tabela e deverá ser precedida da palavra "Tabela" e a numeração com o primeiro número indicando o capítulo (ou letra no caso de ser apêndice) e o segundo número indicando a sequência de tabelas no referido capítulo. Ambos os números devem ser separados por um ponto e, após a enumeração e antes do título, colocar um traquinho. Todas as tabelas devem apresentar a fonte, escrita abaixo, alinhada à esquerda, negrito e fonte tamanho 11.

Logo após o título da tabela, deve-se colocar ponto final. As tabelas podem ser apresentadas logo após o texto que as refira.

Obs.: Nos artigos, pelo fato de a estrutura não contemplar capítulos, a enumeração das tabelas conta com apenas o número da sequência.

Esta formatação deve, obrigatoriamente, ser seguida.

Exemplos

Tabela 1.1 - Processo de confecção de um X-búrguer.

FORNECEDORES	INSUMOS	PROCESSOS	PRODUTO	CLIENTES
Assai Atacadista Empresa X	Chapeiro Hambúrguer Muçarela Presunto Pão	Fritar o hambúrguer com o presunto e a muçarela Colocar no pão	X-búrguer	Clientes que pediram o X-búrguer

Fonte: Elaborada pelos autores (2020)

Obs.: As tabelas têm bordas laterais externas verticais abertas e podem ter continuação em outra página. Quando isso ocorrer, deve-se proceder como no exemplo abaixo.

Tabela 1.1 - Processo de confecção de um X-búrguer. (continua)

FORNECEDORES	INSUMOS	PROCESSOS	PRODUTO	CLIENTES
Empresa X	Chapeiro Hambúrguer	Fritar o hambúrguer com o presunto e a muçarela	X-búrguer	Clientes que pediram o X-búrguer

Fonte: Elaborada pelos autores (2020)

Tabela 1.1 (continuação)

FORNECEDORES	INSUMOS	PROCESSOS	PRODUTO	CLIENTES
Empresa X	Muçarela Presunto Pão	Colocar no pão	X-búrguer	Clientes que pediram o X-búrguer

Obs.: Quando houver continuação da tabela em outra página, na continuação da tabela na folha seguinte, coloca-se apenas o número da tabela, ou seja, na continuação, não se coloca o título e nem a fonte.

FÓRMULAS OU EQUAÇÕES

Devem ser digitadas e enumeradas todas as fórmulas que apareçam no texto. A enumeração é feita inicialmente com o número índice do capítulo (ou letra no caso de ser apêndice) seguida da série de números inteiros, como nos exemplos a seguir:

$$v = \frac{\partial s}{\partial x} \quad \text{equação (1.1)}$$

representa a terceira equação apresentada no capítulo 1.

$$y = a + bx \quad \text{(B.4)}$$

representa a quarta equação do apêndice B.

QUAL A DIFERENÇA ENTRE TABELA, GRÁFICO, FIGURA E QUADRO?

As tabelas são a melhor forma de organizar os resultados de uma pesquisa estatística e não é à toa que os matemáticos chamam isso de tabular os dados. Na

tabela, a informação é apresentada em linhas e colunas, possibilitando uma primeira análise. Nem sempre ela permite que se veja rapidamente o que a pesquisa indica. Nesse caso, a solução é transformar os dados em um gráfico, mas é preciso que, antes, eles sejam analisados.

Os gráficos demonstram o comportamento de um conjunto de variáveis que se relacionam e podem ser comparadas.

Tabela = Só números e palavras.

Gráfico = Desenho da variação dos números em função do tempo ou outra variável.

Quando houver necessidade de no T.G., elaborar um gráfico, ele será nomeado como tabela, e essa tabela poderá ter o nome de gráfico

As tabelas, os quadros e as figuras constituem as ilustrações de um artigo, podendo ser empregados ou não. Quando presentes, desempenham um papel significativo na expressão e na síntese das ideias, como parte integrante do desenvolvimento do trabalho. Por isso, ao utilizar esses recursos no T.G., a resolução deverá ser de ótima qualidade.

A diferença entre eles está na sua finalidade. Assim:

- Tabela – tem por finalidade a síntese de dados numéricos, de um modo geral com tratamento estatístico.
- Quadro – tem por finalidade a síntese de informações textuais. Lembrando que a opção adotada foi por tabelas. Essa modalidade não é aceita nos T.G.s da Fatec Sertãozinho.
- Figura – tem por finalidade a apresentação de imagens visuais (fotografias, diagramas, mapas, etc. são considerados figuras).

Nas publicações estrangeiras, as tabelas e os quadros são indistintamente chamados de *Table*, sendo numerados em algarismos romanos ou arábicos; já as Figuras são chamadas de *Figures (illustrations)* e numeradas da mesma maneira.

Características das Tabelas

- a sua formatação requer a presença de linhas e colunas, porém sem fechamento nas laterais; não há o emprego da moldura para a limitação das laterais;
- o título deve estar localizado na sua parte superior e centralizado. A legenda deve estar na parte inferior da Tabela. Tanto o título como a legenda devem ser digitados em tamanho menor do que aquele usado no corpo do texto (arial 11) e em negrito.

Características das Figuras

- são classificados como Figuras: os gráficos, as fotografias, os esquemas, os diagramas, os traçados de eletro, os fluxogramas e todas as demais imagens visuais;
- o título deve estar localizado na sua parte superior. O título do Figura, bem como a sua legenda devem ser digitados em fonte tamanho 11, em negrito;
- as figuras devem permitir uma reprodução gráfica de boa qualidade.

Notas:

Todos os capítulos e subcapítulos devem ser numerados de forma progressiva.

O espaçamento entre o título do capítulo, que deve vir no alto da página e centralizado, e o subcapítulo (alinhado à esquerda, em negrito, em arial 12, sendo os títulos dos capítulos grafados em caixa alta, e os títulos dos subcapítulos grafados com letras minúsculas, apenas as primeiras letras maiúsculas) deve ser espaço duplo; entre o título do capítulo ou subcapítulo, e o texto e entre o final de qualquer texto e o título de um subcapítulo também deve ser duplo.

Cada capítulo deve, obrigatoriamente, iniciar-se em página nova. Não é permitido subdividir um capítulo quando se utiliza somente um subcapítulo para esse capítulo.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, M. A. F. P.; ROSA, M.V.F.P.C. **Apontamentos de metodologia para ciência e técnicas de redação científica**. 2. ed. Porto Alegre: Sergio Antonio Fabris Editor, 2001.

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ARANHA, M. L. A. **Filosofia da educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1997.

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. **Temas de Filosofia**. São Paulo: Moderna, 1996.

_____. **Filosofando**: introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 1999.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002a.

_____. **Informação e documentação – referências – elaboração: NBR 6.023**. Rio de Janeiro: ABNT, 2002b.

_____. **Informação e documentação – sumário – apresentação: NBR 6.027**. Rio de Janeiro: ABNT, 2003a.

_____. **Informação e documentação – resumos – procedimento: NBR6028**. Rio de Janeiro: ABNT, 2003b.

_____. **Informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação: NBR 14.724**. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica**. 2. ed. São Paulo: PearsonMakron Books, 2004.

CARNEIRO, M. F. **Pesquisa jurídica: metodologia da aprendizagem**. Curitiba: Juruá, 1997.

CERVO, A.L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1996.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. 12. ed. São Paulo: Ática, 1999.

DIMENSTEIN, G. **Aprendiz do futuro: cidadania, hoje e amanhã**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1998.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

FRANCO, M. L. P. B. O estudo de caso no falso conflito que se estabelece entre análise quantitativa e análise qualitativa. **Cadernos de pesquisas**, São Paulo, n. 50, p. 30-41, 1985.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

HOUAISS, A. **Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KHUN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1975.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1990.

MARCANTONIO, A. T.; SANTOS, M. M.; LEHFELD, N. A. S. **Elaboração e divulgação do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1993.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica**. São Paulo: Pioneira, 1997.

PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. 17. ed. Campinas: Papyrus, 1996.

RIBEIRO, R. J. Filosofia para todos os gostos. **Folha de S. Paulo**, 26 ago. 2003, Mais (Caminho das Pedras).

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**: elementos de metodologia do trabalho científico. Belo Horizonte: Interlivros, 1973.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: 2000.

TRIVIÑOS, A. N. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em Educação. São Paulo: Atlas, 1987.

Sugestão de *site* para consultas: www.abnt.org.br

Dica de utilização de *sites* para T.G.s:

- Google Acadêmico

- Scielo

PROCEDIMENTOS PARA AVALIAÇÃO E APROVAÇÃO DOS TRABALHOS DE GRADUAÇÃO – T.G.s - DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIA DA FATEC-SERTÃOZINHO

A avaliação e aprovação do aluno dependerá dos seguintes elementos:

1- Trabalho escrito completo: Trabalho de Graduação – T.G. -referente à monografia, artigo científico, relatório técnico sobre determinado assunto relacionado ao curso, envolvendo questão-problema e hipótese de solução, metodologia, desenvolvimento, conclusão e referências, redigido conforme as normas da ABNT e especificações da FATEC-Sertãozinho.

Esse trabalho será avaliado pelo professor orientador formatação e conteúdo, sendo do professor orientador a total responsabilidade pelo trabalho juntamente com o aluno, ao qual será atribuída nota de zero a dez, para formatação e conteúdo.

2- Apresentação e arguição oral: o aluno deverá responder oralmente e de forma satisfatória a questões livremente formuladas pela banca examinadora; o número de questões e o tempo da arguição ficarão a critério da referida banca, que avaliará o aluno de acordo com suas respostas.

Em cumprimento à Portaria da Diretora Superintendente, de 27-5-2021 - PORTARIA CEETEPS-GDS nº 3015/2021 e o Memorando NB/CGD nº 011/2021, serão disponibilizados pelo Repositório Institucional do Conhecimento do Centro Paula Souza (RIC-CPS) para consulta acadêmica “Todos os Trabalhos de Graduação – T.G.s - com nota igual ou maior que 9 (nove) e que foram indicados pela banca para serem disponibilizados no RIC-CPS, cujos discentes autores entregaram o Termo de Autorização devidamente assinado e incorporado aos prontuários dos alunos, terão o conteúdo disponibilizado na íntegra para consulta no RIC-CPS. Já os Trabalhos de Graduação – T.G.s - com nota inferior a 9 (nove) ou que não foram indicados pela banca serão cadastrados no RIC-CPS e considerados como publicação institucional, porém não terão o conteúdo na íntegra para consulta livre – somente poderão ser consultados mediante solicitação à biblioteca responsável e após a devida autorização. Nessa situação, o bibliotecário deverá consultar o coordenador do curso para que ele defina se o arquivo do documento será disponibilizado para o solicitante, se necessário em conjunto com o diretor da unidade. O bibliotecário não tem

autonomia para liberar o conteúdo sem a autorização formalizada”.

Média Final: Estará aprovado o aluno que obtiver média sete.

As datas de apresentação serão determinadas pelas Coordenações de Curso.

PROCEDIMENTOS A SEREM OBSERVADOS ANTES E APÓS A APRESENTAÇÃO DO T.G. EM BANCA

Após a apresentação do Trabalho de Graduação – T.G. -, o aluno deverá verificar com os membros da banca se há correções/alterações a serem feitas. Se houver, o aluno deverá retirar junto aos docentes, as cópias de T.G. onde constam os pedidos de correção/alteração.

O aluno terá até 30 dias para realizar os devidos acertos e então providenciar:

- 01 cópia do T.G. impresso em modo econômico, com encadernação simples.
- O aluno deverá ir até a Coordenação para preencher Requerimento para a última fase do processo de avaliação do T.G.
- Após 30 dias, o aluno deverá entrar em contato com a Coordenação para tomar ciência do andamento do processo de avaliação de seu T.G.
- Se o T.G. for indeferido (reprovado) por algum problema de formatação ou conteúdo, o aluno deverá retirá-lo para realizar as novas correções. Neste caso, o aluno terá 10 dias para acertar e providenciar as pendências, devolvendo-as novamente à Coordenação.

Se o T.G. for deferido (aprovado), o(a) aluno(a) deverá providenciar:

- Encadernação em capa dura de seu T.G.; com um prazo de 20 dias para fazê-lo a contar da data que o retirou na Coordenação.
- Além do T.G., o(a) aluno(a) deverá trazer o Requerimento de Aprovação da avaliação do trabalho, para que a Coordenação possa aceitar seu T.G. em capa dura (esse requerimento é o mesmo documento que o aluno assinou quando deu entrada na avaliação do seu T.G.).

Observações:

- A encadernação deverá conter as mesmas formatações que a capa do seu T.G.
- As cores devem vir em dourado metálico.
- O título do T.G. deve vir na lateral, escrito de cima para baixo.